

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG  
JULIA ISABEL MANFRIN ALENDE**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL PARA A CIDADE  
DE CASCAVEL - PR**

**CASCAVEL**

**2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG  
JULIA ISABEL MANFRIN ALENDE**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL PARA A CIDADE  
DE CASCAVEL - PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de  
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,  
apresentado na modalidade Projetual, como  
requisito parcial para a aprovação na  
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professora Orientadora: Arquitetura e  
Urbanista Especialista Camila Pezzini.

**CASCAVEL  
2019**

**JULIA ISABEL MANFRIN ALENDE**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL PARA A CIDADE  
DE CASCAVEL - PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arquiteta e Urbanista Especialista Camila Pezzini.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Orientadora  
Camila Pezzini  
Centro Universitário Assis Gurgacz  
Arquiteta e Urbanista Especialista

---

Avaliador  
Alisson Souza Dias  
Arquiteto e Urbanista Especialista

Cascavel/PR, 21 de maio de 2019.

## RESUMO

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo geral fornecer o desenvolvimento de uma fundamentação teórica para a comprovação da viabilidade de implantação e elaboração projetual de um Mercado Municipal para a cidade de Cascavel – PR. Dessa maneira, uma vez determinada a seguinte questão para o problema da pesquisa: “Estando a cidade de Cascavel em um polo de desenvolvimento, quais benefícios o projeto de um mercado municipal traria para a cidade e região? Tal projeto se apresenta viável? Como isto influenciaria na vida de seus respectivos usuários?”, parte-se da hipótese de que um mercado municipal para a cidade de Cascavel apresentaria diferenciados benefícios para a cidade e região, proporcionando uma estrutura adequada para a espacialidade e alavancando a atividade de produtores regionais, acarretando em um melhor desenvolvimento social e econômico. Isto posto, a presente pesquisa, partindo de tais princípios expostos, divide-se em introdução, revisão bibliográfica, correlatos, diretrizes projetuais e considerações finais, visando assim a comprovação ou reprovação da hipótese estabelecida e consecução do objetivo geral, apresentando assim informações e conteúdos quanto à temática estabelecida, discorrendo até mesmo sobre determinantes projetuais e apresentando um pré-projeto do mercado municipal para a cidade de Cascavel, exibindo elementos como o terreno de intervenção, o programa de necessidades, o fluxograma, as intenções formais, entre outros elementos.

Palavras chave: Comércio. Mercado Municipal. Serviços.

## **LISTA DE SIGLAS**

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

LA: Los Angeles

NBR: Norma Brasileira

PR: Paraná

VPB: Valor Bruto de Produção

ZEa: Zona de Estruturação e Adensamento

## LISTAS DE FIGURAS

|                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Infraestrutura do Mercado Municipal de Curitiba .....                     | 21 |
| Figura 2: Pavilhões Mercado Municipal do Rio de Janeiro .....                       | 22 |
| Figura 3: Ventilação cruzada.....                                                   | 27 |
| Figura 4: Efeito chaminé .....                                                      | 27 |
| Figura 5: Estrutura em alvenaria e metálica do Mercado Municipal de São Paulo ..... | 29 |
| Figura 6: Mercado Municipal de Curitiba .....                                       | 30 |
| Figura 7: Acessos - Mercado Municipal de Curitiba.....                              | 31 |
| Figura 8: Primeiro pavimento - Mercado Municipal de Curitiba.....                   | 31 |
| Figura 9: Primeiro superior - Mercado Municipal de Curitiba.....                    | 32 |
| Figura 10: Edifícios - Mercado Municipal de Curitiba .....                          | 32 |
| Figura 11: Volumes - Mercado Municipal de Curitiba .....                            | 33 |
| Figura 12: Cobertura em estrutura metálica - Mercado Municipal de Curitiba .....    | 33 |
| Figura 13: Iluminação natural - Mercado Municipal de Curitiba.....                  | 34 |
| Figura 14: Relação com o entorno - Mercado Municipal de Curitiba.....               | 35 |
| Figura 15: Localização - Mercado Municipal de Curitiba .....                        | 36 |
| Figura 16: The Grove LA .....                                                       | 37 |
| Figura 17: Acessos e mobilidade - The Grove LA.....                                 | 38 |
| Figura 18: Implantação e usos - The Grove LA .....                                  | 39 |
| Figura 19: Volumes - The Grove LA .....                                             | 40 |
| Figura 20: Volumes - The Grove LA .....                                             | 40 |
| Figura 21: Localização - The Grove LA .....                                         | 41 |
| Figura 22: Elementos naturais - The Grove LA .....                                  | 42 |
| Figura 23: Majadas Once.....                                                        | 42 |
| Figura 24: Área de localização - Majadas Once.....                                  | 43 |
| Figura 25: Passeios no interior - Majadas Once .....                                | 44 |
| Figura 26: Forma reta e horizontal - Majadas Once.....                              | 44 |
| Figura 27: Forma reta e horizontal - Majadas Once.....                              | 45 |
| Figura 28: Materiais - Majadas Once .....                                           | 46 |
| Figura 29: Áreas verdes externas - Majadas Once .....                               | 46 |
| Figura 30: Áreas verdes internas - Majadas Once.....                                | 47 |
| Figura 31: Localização de Cascavel – PR .....                                       | 49 |

|                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 32: Cidades no entorno de Cascavel – PR .....                               | 50 |
| Figura 33: Terreno de intervenção .....                                            | 50 |
| Figura 34: Lotes do terreno de intervenção .....                                   | 51 |
| Figura 35: Parâmetros ZEA 1 – Centro 1 .....                                       | 51 |
| Figura 36: Vista da Avenida Brasil com a Praça Vereador Luiz Picolli .....         | 52 |
| Figura 37: Vista da Avenida Brasil com a Rua Presidente Juscelino Kubitschek ..... | 52 |
| Figura 38: Vista da Rua Paraná-Cascavel .....                                      | 53 |
| Figura 39: Vista da Rua São Paulo .....                                            | 53 |
| Figura 40: Programa de necessidades.....                                           | 55 |
| Figura 41: Fluxograma .....                                                        | 56 |
| Figura 42: Horizontalidade na volumetria.....                                      | 56 |
| Figura 43: Pátio interno na volumetria .....                                       | 57 |
| Figura 44: Entorno na volumetria.....                                              | 57 |
| Figura 45: Passarela na volumetria.....                                            | 58 |
| Figura 46: Incidência solar na volumetria .....                                    | 58 |

## SUMÁRIO

|                                                   |           |
|---------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                         | <b>10</b> |
| 1.1 ASSUNTO.....                                  | 10        |
| 1.2 TEMA.....                                     | 10        |
| 1.3 JUSTIFICATIVA .....                           | 10        |
| 1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....                   | 11        |
| 1.5 HIPÓTESE(S) .....                             | 11        |
| 1.6 OBJETIVOS .....                               | 11        |
| 1.6.1 Objetivo geral .....                        | 11        |
| 1.6.2 Objetivos específicos.....                  | 11        |
| 1.7 MARCO TEÓRICO .....                           | 12        |
| 1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO .....             | 12        |
| <b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>               | <b>14</b> |
| 2.1 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS DA ARQUITETURA.....   | 14        |
| 2.1.1 História geral da arquitetura .....         | 14        |
| 2.1.2 História da arquitetura contemporânea.....  | 15        |
| 2.1.3 História da cidade de Cascavel.....         | 16        |
| 2.1.4 História das feiras para produtores .....   | 17        |
| 2.1.5 História dos mercados municipais.....       | 18        |
| 2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO .....             | 19        |
| 2.2.1 Método de projeção .....                    | 19        |
| 2.2.2 Características da forma de projetar .....  | 20        |
| 2.2.2.1 A ordem sensorial e o consumo.....        | 20        |
| 2.2.3 Arquitetura em mercados.....                | 21        |
| 2.2.4 Legislação.....                             | 22        |
| 2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....       | 23        |
| 2.3.1 Planejamento e intervenção urbana .....     | 23        |
| 2.3.2 Legislação urbana .....                     | 24        |
| 2.3.3 Meio ambiente e espaço construído .....     | 24        |
| 2.3.4 Identidade urbana e a imagem da cidade..... | 25        |
| 2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....              | 26        |
| 2.4.1 Conforto térmico .....                      | 26        |



|                                         |           |
|-----------------------------------------|-----------|
| 2.4.2 Conforto acústico.....            | 28        |
| 2.4.3 Sistemas construtivos .....       | 28        |
| <b>3 CORRELATOS OU ABORDAGENS.....</b>  | <b>30</b> |
| 3.1 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA.....  | 30        |
| 3.1.1 Solução funcional .....           | 30        |
| 3.1.2 Solução plástico-formal.....      | 32        |
| 3.1.3 Solução técnica .....             | 33        |
| 3.1.4 Solução ambiental .....           | 34        |
| 3.2 THE GROVE LA .....                  | 36        |
| 3.2.1 Solução funcional .....           | 37        |
| 3.2.2 Solução plástico-formal.....      | 39        |
| 3.2.3 Solução técnica .....             | 40        |
| 3.2.4 Solução ambiental .....           | 41        |
| 3.3 MAJADAS ONCE .....                  | 42        |
| 3.3.1 Solução funcional .....           | 43        |
| 3.3.2 Solução plástico-formal.....      | 44        |
| 3.3.3 Solução técnica .....             | 45        |
| 3.3.4 Solução ambiental .....           | 46        |
| 3.4 ANÁLISE GERAL DOS CORRELATOS .....  | 47        |
| <b>4 DIRETRIZES PROJETUAIS .....</b>    | <b>49</b> |
| 4.1 CASCAVEL – PR .....                 | 49        |
| 4.2 TERRENO.....                        | 50        |
| 4.3 CONCEITO PROJETUAL .....            | 53        |
| 4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....       | 54        |
| 4.5 FLUXOGRAMA .....                    | 55        |
| 4.6 INTENÇÕES FORMAIS .....             | 56        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>      | <b>59</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b> | <b>60</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                     | <b>67</b> |

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 ASSUNTO**

O presente trabalho visa à elaboração de uma fundamentação e embasamento teórico sobre a proposta de um Mercado Municipal para a cidade de Cascavel – PR, buscando investigar e expor a importância, pertinência e viabilidade de implantação deste empreendimento para a cidade, a fim de que o mesmo proporcione melhorias e benefícios para toda a população.

### **1.2 TEMA**

Uma vez determinada a temática de um mercado municipal para a cidade de Cascavel – PR, a pesquisa em questão proporciona a apresentação do conceito de arquitetura, do conceito de espaços gastronômicos e também do conceito de espaços sustentáveis, buscando discorrer sobre a contribuição de tal ambiente edificado na vida dos indivíduos e sobre a apropriação, por parte da população, de um mercado municipal para o desenvolvimento do espaço urbano, para a animação urbana de uma localidade e para a promoção de um ambiente com conforto e que promova bem-estar.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

Sendo a cidade de Cascavel, município localizado no estado brasileiro do Paraná, uma cidade de destaque regional com diferentes atividades e comércios, justifica-se a implantação de um mercado municipal para a mesma devido à centralização de serviços, movimentando e atribuindo uma diferenciada dinâmica urbana para sua área de implantação, bem como promovendo acessibilidade, desenvolvimento social, desenvolvimento cultural e uma inovação da identidade municipal, potencializando o sentimento de pertencimento da população com a regionalidade através de um espaço que promova a realização de atividades diárias juntamente com uma área que oportuniza trocas sociais e momentos de lazer e descontração, promovendo assim bem-estar e contentamento.

## 1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Estando a cidade de Cascavel em um polo de desenvolvimento, quais benefícios o projeto de um mercado municipal traria para a cidade e região? Tal projeto se apresenta viável? Como isto influenciaria na vida de seus respectivos usuários?

## 1.5 HIPÓTESE(S)

Com a formulação do problema, parte-se da hipótese de que uma proposta projetual de um mercado municipal para a cidade de Cascavel apresentaria diferenciados benefícios para a cidade e região, primeiramente por meio de um espaço que abarque e unifique as necessidades populacionais relacionadas às compras, bem como também por meio do incentivo à produção agrícola, proporcionando uma estrutura adequada e alavancando a atividade de produtores regionais, acarretando em um melhor desenvolvimento social e econômico. Além disto, a implantação de um Mercado Municipal para a cidade de Cascavel também significaria a apresentação de um espaço arquitetônico inovador, com áreas destinadas para restaurantes, lojas e feiras, sendo um ambiente diversificado e de destaque no ramo da arquitetura, seguindo paradigmas e modelos conectados à sustentabilidade.

## 1.6 OBJETIVOS

### 1.6.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho se dá pelo desenvolvimento de uma fundamentação teórica para a comprovação da viabilidade de implantação e elaboração projetual de um Mercado Municipal para a cidade de Cascavel – PR.

### 1.6.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar revisão bibliográfica quanto ao conceito de arquitetura gastronômica;
- b) Fundamentar o que são mercados municipais e suas influências no espaço urbano;
- c) Expor o conceito de arquitetura contemporânea e arquitetura sustentável;
- d) Analisar obras correlatas à temática;

- e) Estabelecer diretrizes projetuais para a elaboração do Mercado Municipal;
- f) Apresentar uma proposta projetual de um Mercado Municipal para a cidade de Cascavel – PR.

## 1.7 MARCO TEÓRICO

De acordo com Servilha e Doula (2009, p. 124):

“Através de processos de valoração social e de produção de significados e símbolos, as relações socioculturais fazem de alguns espaços um lugar de importância fundamental para a produção e reprodução de práticas sociais. Ao analisarmos mercados municipais como um desses espaços, podemos compreender que eles participam da vida comunitária de populações locais de forma mais complexa do que unicamente através das relações de produção, compra e venda neles encontradas. Compreende-se, nesta ótica, que sua função social e comunitária vai além de suas funções econômicas de escoamento da produção agrícola, artesanal e industrial, o que significa dizer que ali as transações econômicas estão correlacionadas a diversos outros fatores e arranjos socioculturais” (SERVILHA; DOULA, 2009, p. 124).

Ainda seguindo tal linha, de acordo com o autor Magalhães (2014) “a arquitetura de agora valoriza o ambiente social”, onde o mesmo afirma que a arquitetura se mostra como um instrumento para a obtenção de ambientes agradáveis, confortáveis, acessíveis e que abarque a todos.

## 1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para a elaboração e desenvolvimento do presente trabalho, busca-se a obtenção de conteúdo através da análise de referências bibliográficas e por intermédio de estudos de caso, onde a pesquisa bibliográfica se mostra como responsável pela elaboração do embasamento teórico e levantamento de dados locais, enquanto o estudo de caso diz respeito ao estudo de obras correlatas ao tema, para análise e maior obtenção de informações.

A pesquisa bibliográfica, baseando-se no que diz o autor Gil (2002), baseia-se na pesquisa que se utiliza de materiais como livros, artigos, teses, jornais, revistas, páginas da internet, entre outros meios, sendo muitas vezes a principal metodologia de pesquisa de um trabalho devido à quantidade de conteúdo que proporciona e devido à legitimidade que proporciona à pesquisa.

Quanto ao estudo de caso, de acordo com o autor Yin (2001), o mesmo visa o estudo específico de determinado objeto, promovendo um resultado mais minucioso quanto a algo e o explorando e o investigando, sendo de grande pertinência e considerada uma metodologia de estratégia para se obter especificações.

Em relação à metodologia projetual a ser utilizada, baseia-se em Righetto (2007), onde o autor defende que as metodologias de elaboração de um projeto de arquitetura se devem primeiramente iniciar pelo estudo das necessidades do espaço e do terreno de implantação e, a partir disto, inicia-se o processo de desenvolvimento do programa de necessidades, estudos preliminares e elaboração de plantas, colaborando tais plantas para o desenvolvimento do anteprojeto, do projeto legal, do projeto básico e do projeto executivo, estando os mesmos ainda associados a tecnologias construtivas e a técnicas de planejamento.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS DA ARQUITETURA

No presente tópico, abordam-se assuntos referentes a história e teorias, onde se discorre sobre a história geral da arquitetura, bem como sobre elementos respeitantes à temática do mercado municipal a ser proposto como, por exemplo, a história de feiras para produtores e dos mercados municipais, buscando assim contextualizar e se obter mais informações quanto ao tema e seus aspectos teóricos.

#### 2.1.1 História geral da arquitetura

Sendo um dos principais elementos para o estudo e o entendimento da arquitetura, a história da mesma se apresenta por uma pesquisa ampla, abrangendo uma cronologia desde a Pré-História e seguindo até os dias de hoje, demonstrando a evolução e o desenvolvimento na maneira de se projetar e se levantar edificações. Ressalta-se ainda que através da arquitetura se faz possível entender as origens do pensamento arquitetônico, bem como se torna praticável a percepção do modo de viver de determinado povo em uma regionalidade (PEREIRA, 2011).

Dessa maneira, iniciando-se na Pré-História, destaca-se a arquitetura neolítica, onde se notam a edificação dos primeiros monumentos por parte do ser humano que, por sua vez, passa a dominar a técnica de trabalhos com pedras. Neste período, destacam-se construções voltadas para abrigos coletivos, visando proporcionar um espaço seguro para as sociedades primitivas (SILVA, 2011).

Seguindo, no período da Antiguidade se destacam edificações voltadas principalmente ao poder divino, sendo o arquiteto um profissional de grande importância, uma vez que oportunizava o levantamento de tais edifícios, criando palácios e templos, como no caso das pirâmides egípcias (ZIMMERMANN, 2011).

Ainda na Antiguidade, um período sem objetividade científica e baseado em crenças, destacam-se a arquitetura egípcia, a arquitetura persa, a arquitetura suméria, a arquitetura da babilônia, entre outras vertentes (SILVA, 2011).

Em oposição a tal Antiguidade, nota-se em tal período a Antiguidade Clássica, onde se enaltece a arquitetura dos povos gregos e romanos que, além da questão dos templos e

palácios, associa fortemente o estudo do urbano, desenvolvendo as cidades, também chamadas de *pólis*, e dando atenção aos edifícios públicos, como edifícios municipais, mercados, entre outros (SILVA, 2011).

Posteriormente, ocorre a Idade Média, onde se desenvolve uma arquitetura cristã, associada esta à pintura e à escultura, edificando assim grandes igrejas e catedrais, que movimentavam e centralização a população, influenciando fortemente na vida das cidades. Na Idade Média, destacam-se a arquitetura bizantina, a arquitetura românica, a arquitetura gótica, a arquitetura paleocristã, entre outras (ZIMMERMANN, 2011).

Com o fim da Idade Média, a Idade Moderna emerge apresentando importantes períodos arquitetônicos, como a arquitetura do renascimento, o maneirismo, o barroco, o rococó e o neoclássico, sendo correntes predominantemente encontradas na Europa e de grande importância para o modernismo, portanto um estilo detalhado e pessoal (ZIMMERMANN, 2011).

Na modernidade ainda é possível notar a forte presença da Igreja Católica por meio da edificação de grandes igrejas. Além disto, destaca-se que neste período se notam os avanços das técnicas construtivas (SILVA, 2011).

Por fim, na Idade Contemporânea, surgem diferenciados novos paradigmas arquitetônicos, bem como críticos de arquitetura, evidenciando mais a importância do urbanismo associado à prática arquitetônica. No século XIX a arquitetura sofre crises estéticas e busca reviver diferentes movimentos anteriores, onde se destacam a arquitetura neogótica, a arquitetura eclética e a art nouveau. No século XX a arquitetura se torna mais clara e funcionalista, sendo revolucionária e buscando um grande desenvolvimento tecnológico, bem como uma nova maneira de pensar, destacando-se a arquitetura moderna com o brutalismo, o organicismo, o racionalismo, a Bauhaus e o início da arquitetura pós-moderna. Já no século XXI, a arquitetura pós-moderna ganha força, apresentando as vertentes da arquitetura desconstrutivista e da arquitetura *high-tech*, visando assim o desenvolvimento da arquitetura e de tecnologias construtivas com o intuito de se alcançar novas concepções estéticas e uma sustentabilidade, rompendo bruscamente com o modernismo (SILVA, 2011).

### 2.1.2 História da arquitetura contemporânea

O início da arquitetura contemporânea é datado na década de 1980 e 1990, sendo esta arquitetura a produção que diz respeito desde o fim da era da modernidade até os dias atuais,

envolvendo diferenciados movimentos, tendências e técnicas arquitetônicas e tendo um conceito plural, utilizando-se esta de diferentes linguagens projetuais e inovando-as (GALERIA, 2015).

Dessa maneira, considera-se que a arquitetura da contemporaneidade não possui um único estilo, reinterpretando a arquitetura do passado e fazendo uma releitura da mesma, atribuindo a esta novos elementos e significados, onde se modifica o processo de projeto, uma vez que a arquitetura contemporânea se importa fortemente com conceitos relacionados à sensação de pertencimento e conforto de um lugar em relação ao seu respectivo usuário, à tecnologia e sua capacidade de proporcionar edifícios inteligentes, à sustentabilidade e sua busca por uma redução do impacto ambiental das obras e uma eficiência energética, entre outros fatores (VIANA; RHEINGANTZ, 2012).

Assim, um dos principais papéis da arquitetura contemporânea se dá pela (res)significação do lugar, buscando aliar a arquitetura com o urbanismo e pensar de maneira coletiva e no entorno, propondo projetos harmônicos e que visem a apropriação dos indivíduos em relação ao mesmo (GOMES, 2010).

Destacam-se como vertentes da arquitetura da contemporaneidade a arquitetura desconstrutivista e a arquitetura *high-tech*, ambas desafiando as leis arquitetônicas conhecidas até então e buscando um desenvolvimento na maneira de projetar, inovando e criando edifícios únicos e articulados (GOMES, 2010).

### 2.1.3 História da cidade de Cascavel

A ocupação da região do Paraná onde atualmente se localiza a cidade de Cascavel teve início no ano de 1557 com os espanhóis, onde até então os únicos habitantes de davam por índios caigangues, sendo novamente ocupada apenas a partir da década de 1730 com o tropeirismo e também na década de 1910 com o ciclo da erva-mate por colonos e descendentes de imigrantes (CASCVEL, 2019).

A partir do ano de 1922, a região nomeada atualmente como Cascavel sofre um parcelamento de seu território, sendo loteada para a realização das atividades de plantio e agropecuária, acarretando em uma economia madeireira e agropecuária nas décadas de 1930 e 1940 (SPERANÇA, 1992).

Assim, na década de 1950, a cidade de Cascavel é formada por fluxos migratórios provenientes do estado do Rio Grande do Sul e por outras migrações de diferentes povos,



sendo a colônia militar, localizada onde atualmente é a cidade de Foz do Iguaçu, uma forte aliada para seu desenvolvimento (MARIANO, 2012).

Neste período, destaca-se o ano de 1952, ano da emancipação de Cascavel, algo que acarretou no aumento de sua população e intensificou seu desenvolvimento econômico, fortificando-a e sendo tal município um destaque na região Oeste do estado do Paraná (SPERANÇA, 1992).

Atualmente, a força econômica da cidade de Cascavel se relaciona ao agronegócio, sendo a agropecuária o segundo maior número de Valor Bruto de Produção (VBP), crescendo a cada período, o que correspondeu 8% do ano de 2015 para o ano de 2016, onde se destaca a produção de grãos, como a soja, a criação de aves de corte e também a produção de alimentos para consumo (O PARANÁ, 2017).

#### 2.1.4 História das feiras para produtores

A agricultura familiar, atualmente, apresenta-se como um dos principais negócios responsáveis pela produção de alimentos básicos para a população, sendo esta agricultura responsável pelo abastecimento urbano, oferecendo diferenciados produtos de suas atividades por meio de feiras destinadas para exposição e venda de tais alimentos provenientes de produtores rurais (MICHELLON; et. al., 2007).

De modo geral, feiras são espaços voltados para reuniões de expositores e participantes, visando o comércio e vendas de produtos e serviços, sendo encontradas por todo o mundo com diferenciadas finalidades comerciais, como a venda de produtos artesanais, produtos turísticos de determinada região, produtos alimentícios, entre outros (MOBLEE, 2018).

Dessa maneira, presença de tais feiras se mostra de grande importância para as cidades, uma vez que fortifica a relação do consumidor com o produtor, beneficiando ambos (MICHELLON; et. al., 2007).

No caso da cidade de Cascavel, conforme se nota na história da cidade, a mesma possui forte característica agropecuária, algo presente até os dias de hoje, que se desenvolveu e se mostra como algo marcante no município, relacionando-se atualmente com uma agropecuária orgânica e de reconhecimento regional, necessitando apenas de mais espaço para maior contato com o consumidor (CASCATEL, 2018).

O maior contato de tal área com o consumidor atualmente se dá pela feira do pequeno produtor existente que ocorre na Praça Wilson Jofre, localizada na região central da cidade, mais especificamente na Rua São Paulo. Tal feira busca melhor divulgar os produtos da região rural de Cascavel, bem como valorizar mais os produtores regionais e suas atividades (DEVILLE, 2017).

Na feira do produtor pode se encontrar produtos comuns em feiras, como frutas, verduras, sucos e lanches, bem como produtos diferenciados, como itens orientais por conta da colônia asiática existente na região e também artesanatos, sendo um espaço de compras, de trocas sociais, de encontros e de lazer para famílias, visitantes e toda a população (DEVILLE, 2017).

#### 2.1.5 História dos mercados municipais

A história das atividades comerciais data desde 5.500 a.C. na região da Mesopotâmia, onde através da atividade agrícola se permitia a realização de atividades de administração e comércio. Entretanto, os mercados realmente passam a existir e ganham importância nos séculos X e XI com as Cruzadas, onde se desenvolvem feiras comerciais, gerando cidades de comércio (ALVES; RIBEIRO FILHO, 2011).

Assim, localizando-se os mercados em áreas específicas e destinadas aos mesmos, apenas no século XIII o mercado passa a ser edificado também em outras localidades, tornando-se mais acessível e próximo da população (ALVES; RIBEIRO FILHO, 2011).

No século XIX o mercado passa a ser um espaço edificado, deixando de permanecer apenas ao ar livre. A partir disto, os mercados públicos começam a se adaptar e também apresentar diferentes técnicas para a evolução das formas comerciais e evolução das atividades, passando a se importar em cada vez mais aumentar a cadeia de comerciantes, visando a fortificação da relação entre o produtor e o consumidor e comprador de mercadorias (PINTAUDI, 2006).

Já no século XX, os mercados públicos e municipais visam o aumento da produção, a diversificação de produtos, o controle da qualidade, a maior circulação de mercadorias, a implantação de novos equipamentos, entre outros elementos, visando uma metamorfose constante e um capitalismo fluído (PINTAUDI, 2006).

Isto posto, no século XXI os mercados municipais já são vistos como importantes edificações na paisagem urbana, fornecendo um conforto moderno e uma identificação em

relação ao lugar, sendo um espaço tradicional e flexível, oferecendo uma ampla diversificação de mercadorias e sendo ainda um ponto de encontro da população, apresentando-se como um edifício funcional e de grande circulação (PINTAUDI, 2006).

Destaca-se ainda que, atualmente, os mercados públicos municipais podem ser espaços que contam com uma centralização de diferentes mercadorias, bem como podem ser espaços com ambientes focalizados em algum tipo de produto. Além disto, os mesmos ainda podem agregar diferenciadas atividades a este, tais como restaurantes, áreas de passeio, entre outras funções (RÊGO; BOVO; TOWS, 2013).

## 2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

No tópico referente às metodologias de projetos, abordam-se assuntos referentes aos métodos de se produzir arquitetura e suas características de projeção, à arquitetura de mercados e como a mesma se apresenta, à legislação de maneira geral e a legislação pra mercados, entre outros pontos, visando assim o entendimento das etapas de elaboração de um projeto para um mercado municipal.

### 2.2.1 Método de projeção

No ramo que se estuda o processo da elaboração de um projeto arquitetônico, diversos autores buscam entender os métodos que auxiliam para a obtenção do produto final, contando estes com diferentes fases e etapas do processo criativo e de projeto em arquitetura (NUNES, 2012).

Baseando-se na NBR 13532, as etapas de um projeto em arquitetura se baseiam em sete elementos: o levantamento de dados do projeto a ser elaborado, o desenvolvimento do programa de necessidades, o estudo preliminar, a elaboração do anteprojeto, a concepção do projeto legal, o desenvolvimento do projeto básico e a apresentação do projeto para execução (ABNT, 1995).

Entretanto, muitos indivíduos defendem que o processo e a metodologia projetual se iniciam antes mesmo do levantamento de dados, onde se definem elementos como o conceito arquitetônico da edificação e seu partido arquitetônico, partindo da criação de um produto por meio da criatividade, do desenho e da escolha de materiais e tecnologias a serem utilizadas (44 ARQUITETURA, 2018).

Além disto, a partir da obtenção de informações do projeto a ser elaborado, defende-se que o mesmo deve estar em contato com o mundo real, analisando os problemas e necessidades em seu local de implantação, englobando fatores externos e pensando em todo seu entorno imediato e espacialidade de intervenção, buscando um método de elaboração projetual que seja eficaz e proporcione melhorias (QUINTANILHA, 2013).

## 2.2.2 Características da forma de projetar

Sendo a arquitetura algo em desenvolvimento constante que pode agregar diferentes ideias e conceitos, entende-se que a mesma se renova e melhora diariamente, possuindo esta, por exemplo, diferentes formas e tecnologias construtivas (CARLETTO; CAMBIAGHI, 2016).

Entretanto, a fim de garantir a elaboração correta de um projeto arquitetônico, devem-se considerar diferentes características de projeção, onde todas se baseiam no espaço, na estrutura e na delimitação da obra, estabelecendo para a arquitetura em questão uma ordem física, perceptiva e sensorial (CHING, 1998).

Assim, a partir de tal desenvolvimento, a arquitetura começa a tomar forma, cores e materiais, seguindo o princípio de uma sequência de fatores iniciais que devem ser entendidos para sua concepção, acarretando em uma obra edificada de prática abrangente e que se relaciona com o todo (CHING, 1998).

### 2.2.2.1 A ordem sensorial e o consumo

O consumo se apresenta pelo ato de um indivíduo comprar o que lhe é necessário, sendo esta necessidade originada pela demanda, pela oferta, pela concorrência ou simplesmente pela efetivação da compra de um determinado produto em questão (FERREIRA, 2014).

Já no caso da ordem e arquitetura sensorial, esta se exhibe pela arquitetura elaborada para espaços físicos a fim de incitar e instigar sentidos, estimulando uma pessoa a uma ação (NEVES, 2017).

Os principais métodos da arquitetura dos sentidos buscam proporcionar primeiramente a exploração sensorial, trabalhando com texturas, cores e sons, bem como ainda buscam uma abordagem que beneficie a todos os públicos, sendo acessível e inserindo dispositivos

educativos ou que despertem novas percepções para os usuários de determinada edificação (CAMPOS, 2014).

Dessa maneira, analisando os dois conceitos apresentados, a relação da arquitetura sensorial com o consumo pode ser alcançada por meio de espaços que satisfaçam às expectativas do consumidor, trazendo a atenção do mesmo para os produtos e o incentivando a adquirir, encorajando os usuários do espaço construído a comprar, no caso de edifícios como mercados, feiras ou shoppings, sendo assim a arquitetura um fator de indução e fomento (DOEHLER, 2018).

### 2.2.3 Arquitetura em mercados

Mercados municipais são estabelecimentos onde se comercializam alimentos e outros diferenciados tipos de mercadorias, centralizando estes um conjunto de atividades de compras e vendas, bem como um conjunto de compradores e vendedores, fortalecendo a relação dos mesmos. Os mercados municipais são responsáveis ainda pela movimentação comercial de uma área, pela centralização de produtos e por disseminar cultura e tradições (FRATANTONIO, 2011).

Sendo os mercados municipais responsáveis por abastecer as cidades, os mesmos geralmente possuem uma grande infraestrutura (figura 1), abarcando diversas atividades e tipologias de produtos, como pescados, orgânicos, artesanato, gastronomia, entre outros (FRATANTONIO, 2011).

**Figura 1:** Infraestrutura do Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: LEDUR, 2017.

Dessa maneira, a arquitetura dos mercados geralmente se apresenta por um espaço aberto amplo onde se conta com um pátio interno, sendo este envolto por uma área fechada ou não, garantindo assim a livre circulação dos usuários do espaço e uma iluminação e ventilação natural. Além disto, alguns mercados municipais também são dispostos por grandes pavilhões (figura 2) (MURILHA; SALGADO, 2011).

**Figura 2:** Pavilhões Mercado Municipal do Rio de Janeiro



Fonte: BARATTO, 2014.

#### 2.2.4 Legislação

A legislação na arquitetura se baseia em um conjunto de leis e normas que buscam garantir e assegurar a regularidade e bom desempenho na prática arquitetônica quanto à concepção projetual e à edificação de empreendimentos, buscando um espaço adequado, salubre e que abarque a todos (NAKAMURA, 2003).

Para a elaboração de mercados públicos municipais, destacam-se como legislação as normas da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), uma vez que a ANVISA busca a promoção de um ambiente higiênico para espaços que lidam com produtos alimentícios (LOURO, 2015).

A Portaria nº 2.619 de 2011 da ANVISA prevê para a elaboração de projetos de mercados municipais a necessidade de ambientes para pias de higienização para as mãos de acordo com a funcionalidade do espaço, com a quantidade de funcionários e com a movimentação de cada área, proibindo tal norma a instalação de lâmpadas e luminárias sem

proteção, o uso de ventiladores para que não haja contaminação, o acondicionamento de alimentos envoltos em sacolas plásticas, a reutilização de embalagens, entre outras proibições e determinações (LOURO, 2015).

A ANVISA ainda menciona a necessidade de banheiros acessíveis para o público com o intuito de promover a acessibilidade e o desenho universal, citando ainda a lei da NBR 9050 de 2015 (LOURO, 2015).

A NBR 9050 se dá pela norma técnica brasileira que promove o uso equitativo de todo ambiente por parte de todo e qualquer indivíduo em toda a sua biodiversidade, promovendo o direito à mobilidade de cada um e a ausência de discriminação ou limitação no uso e apropriação do espaço (ABNT, 2015).

## 2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

No presente pilar referente ao urbanismo e ao planejamento urbano, destacam-se abordagens relacionadas ao conceito de planejamento urbano e definição de intervenções urbanas, à relação da arquitetura e espaço construído com o meio ambiente e entorno e à identidade urbana e imagem da cidade, evidenciando-se no último tema a obra e referência literária arquitetônica de Kevin Lynch. Tal tópico busca proporcionar conteúdo quanto à importância de se projetar juntamente ao contexto das cidades, promovendo uma fluidez e um equilíbrio urbano.

### 2.3.1 Planejamento e intervenção urbana

O planejamento urbano se baseia no planejamento das cidades, levando em consideração todos os agentes de produção do espaço urbano, bem como condicionantes naturais, como a topografia, a hidrografia, o relevo, os tipos de solo, entre outros elementos (MASCARÓ, 2005).

As modificações, planos de melhorias e demais ações realizadas no meio urbano são denominadas como intervenções urbanas, associando-se estas a mudanças realizadas tanto no planejamento das cidades como na área da arquitetura, como no caso da implantação de novas edificações (LERNER, 2015).

Para os autores Vargas e Castilho (2006), o conceito de intervenção urbana se baseia em um processo que visa resgatar ou dinamizar atividades de uma localidade, movimentando-

a e a melhorando, sem desconsiderar sem caráter funcional e sua herança histórica e patrimonial.

Assim, fundamentando-se em Lerner (2015), o mesmo defende que intervenções urbanas são intervenções capazes de gerar melhorias nas cidades e no planejamento urbano das mesmas se partir das premissas da gentileza urbana e da acupuntura urbana, melhorando o cotidiano e a vida em sociedade.

### 2.3.2 Legislação urbana

De acordo com Bazoli (2009), a legislação urbanística brasileira tem início no século XIX com a constituição do Império do Brasil, sendo improvisada para alcançar e padronizar fatores como desapropriação de lotes, regularização de propriedades privadas, melhorias de áreas portuárias, entre outros fatores, desenvolvendo-se até a legislação que se apresenta atualmente.

Jorge, Queiroga e Figueiredo (2018) discorrem que os instrumentos de planejamento e legislação urbana se desenvolveram principalmente após o estabelecimento do Estatuto da Cidade, determinando este e dando início ao processo de elaboração dos planos diretores de cada cidade.

Isto posto, atualmente para se elaborar e implantar um projeto arquitetônico em um terreno, deve-se estar atento a leis respeitantes ao plano diretor de cada cidade, analisando as leis de uso e ocupação do solo de cada terreno, também denominado como zoneamento, as leis respeitantes às áreas de preservação e conservação, o código de obras e de edificações de um município, entre outras normativas determinadas por cada município, dependendo do plano diretor dos mesmos (MAPA, 2017).

### 2.3.3 Meio ambiente e espaço construído

Atualmente, discute-se a cada dia mais a relação do meio ambiente com o espaço construído, buscando uma arquitetura verdadeiramente adaptada às condições climáticas locais de determinada cidade, visando alcançar o conceito de sustentabilidade, reduzir o impacto ambiental da implantação de um edifício no espaço e planejamento urbano e promover edificações que se preocupam com o entorno imediato (FERREIRA; MORETTI, 2014).



De acordo com o que dizem os autores Keller e Burke (2010), a preocupação da interação da arquitetura a ser construída com o meio ambiente do entorno imediato se faz necessária no momento de concepção projetual devido à fluidez e harmonia que isto pode proporcionar para as cidades, suas funções e fluxos e também a qualidade do ambiente para os usuários.

Isto posto, Ferreira (2017) enaltece que a busca do equilíbrio se faz essencial para a edificação e para o desenvolvimento das cidades atuais e as cidades do futuro, promovendo assim um progresso, uma riqueza urbana, uma preocupação ambiental que busca reverter a crise atual do planeta em relação à natureza, entre outros pontos, promovendo ainda uma funcionalidade do espaço e uma melhor qualidade de vida e bem-estar no cotidiano da população, desenvolvendo espaços democráticos.

#### 2.3.4 Identidade urbana e a imagem da cidade

Para o autor Saboya (2008) a questão da imagem da cidade se baseia na maneira e modo como os usuários percebem o meio no qual vivem e se identificam com o mesmo, fomentando a importância do entorno e de todo o espaço urbano existente a cerca dos edifícios.

Assim, destacam-se como principais elementos na imagem da cidade: os caminhos, que se dão por passeios, calçados e ruas e que devem possuir qualidade para garantir o direito de ir e vir de cada um; os limites, que se dão por barreiras ou elementos de ligação direcional, como rios, estradas ou viadutos; os bairros, que são regiões com seu próprio tecido urbano e vida, tendo suas próprias texturas, graus de conservação, topografia, símbolos, detalhes, etc; os pontos nodais, que são pontos estratégicos de uma cidade, como esquinas, praças, estações de metrô ou ônibus, entre outros; e, por fim, os marcos, sendo estes elementos que se relacionam principalmente à arquitetura, como torres, edifícios e esculturas, possuindo cada um sua própria escala, cores, texturas e sendo vistos de variados locais, compondo a identidade de uma cidade (LYNCH, 2011).

Ressalta-se que os marcos arquitetônicos de uma cidade se dão muitas vezes pelos principais fatores de identificação urbana, onde se exemplifica o caso da cidade de São Paulo com os grandes prédios ou a cidade de Brasília com a Catedral de Brasília, elaborada por Oscar Niemeyer, demonstrando assim que a elaboração arquitetônica muitas vezes influencia

tão fortemente uma região a ponto de se transformar em sua identidade local (CATRACA, 2013).

Scocuglia, Chaves e Lins (2006) defendem que a composição da imagem da cidade, sendo esta vivenciada pelo cidadão, traz a sensação de pertencimento, acolhimento e conforto, compondo assim uma identidade urbana e a percepção e memória de uma cidade, sendo, portanto, de grande importância para a dinamicidade urbana.

## 2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

No presente tópico, relacionado à tecnologia da construção, busca-se apresentar os conceitos e os benefícios provenientes da implantação de elementos como o conforto térmico, o conforto acústico e também sobre sistemas construtivos, demonstrando a importância destes fatores e como os mesmos auxiliam para a obtenção de espaços mais agradáveis e que proporcionam maior qualidade de vida aos usuários.

### 2.4.1 Conforto térmico

Conforto térmico se baseia no equilíbrio proporcionado da relação das condições climáticas de uma regionalidade juntamente à arquitetura, proporcionando um espaço interno que seja agradável para os usuários e que promova bem-estar (RIBEIRO, 2008).

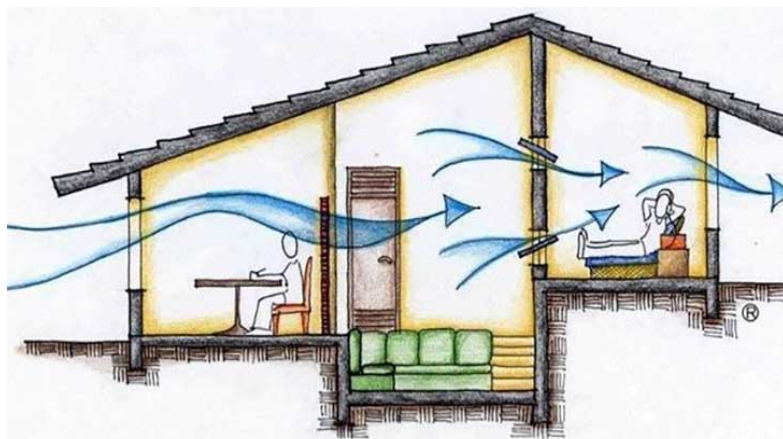
Os autores Frota e Schiffer (2001) defendem que cabe à arquitetura se adequar ao clima do entorno de um edifício a ser construído, sejam tais condições climáticas relacionadas ao frio ou ao calor.

Assim, o primeiro elemento que deve ser pensado e planejado se dá pela implantação, analisando nesta etapa a incidência solar e, a partir disto, traçando e analisando estratégias para a redução das problemáticas que comprometem o conforto térmico do edifício (GRZYBOWSKI, 2004).

Dessa maneira, destacam-se como principais métodos e artifícios a fim de se alcançar tal conforto o uso de brises e marquises para diminuir a incidência solar, a implantação de grandes janelas para a ventilação natural, a inserção de iluminação zenital para a iluminação natural, a escolha de isolamentos termoacústicos com telhas e lãs-de-vidro para resfriamento interno, entre outras técnicas (CORBELLA; YANNAS, 2003).

Destaca-se ainda a ventilação cruzada e o efeito chaminé como dois importantes elementos de promoção ao conforto térmico, sendo a ventilação cruzada (figura 3) o tipo de ventilação cujas aberturas são dispostas em paredes opostas, permitindo uma entrada e saída do ar, circulando-o (PEREIRA, 2018).

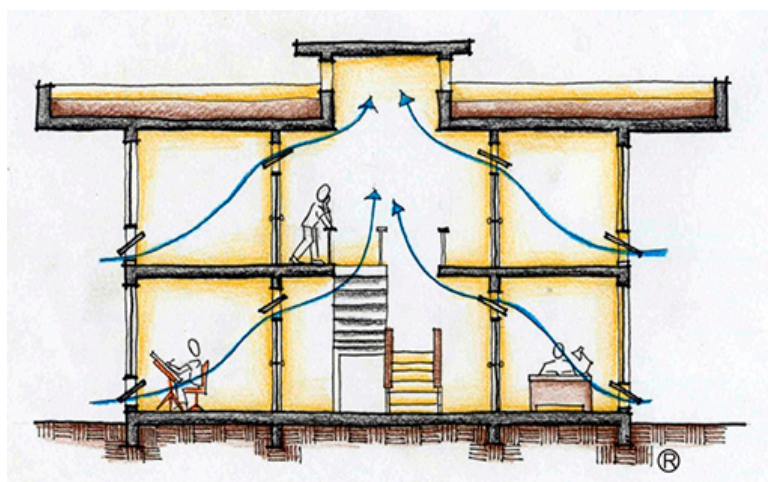
**Figura 3:** Ventilação cruzada



Fonte: IBDA, 2015.

Já o efeito chaminé (figura 4) se baseia em um esquema de ventilação no qual o ar frio que entra em uma edificação exerce pressão sob o ar quente existente no interior da obra, forçando-o a subir, permitindo que assim que este saia pela cobertura através de aberturas zenitais (PEREIRA, 2018).

**Figura 4:** Efeito chaminé



Fonte: PROJETEEE, 2016.

### 2.4.2 Conforto acústico

Conforto acústico, de acordo com Gasparelli (2015), baseia-se na proporção de um ambiente interno livre de ruídos ou perturbações sonoras, possibilitando o bom desempenho das atividades de determinada edificação e o conforto dos usuários.

Nakamura (2006) diz que para a obtenção do conforto acústico em ambientes edificados, devem-se combinar materiais de fechamentos, como forros, paredes, pisos, juntamente com cores e outros elementos isolantes, visando assim absorver e refletir sons indesejados.

Além de tais técnicas, apresentam-se ainda materiais absorventes de ruídos, revestimentos porosos, painéis refletores, janelas com vidro duplo, isolamento nas paredes, tetos rebaixados, entre outros artifícios para garantir o impedimento do ruído urbano em entrar na edificação (CARVALHO, 2010).

No caso de espaços abertos, Nakamura (2006) evidencia que se pode obter o conforto acústico por meio do uso de ampla vegetação, atuando a arborização como paredes sonoras, auxiliando na obtenção do conforto acústico, bem como desempenhando funções estéticas e proporcionando todos os benefícios provenientes da relação do ser humano com áreas verdes e paisagismo.

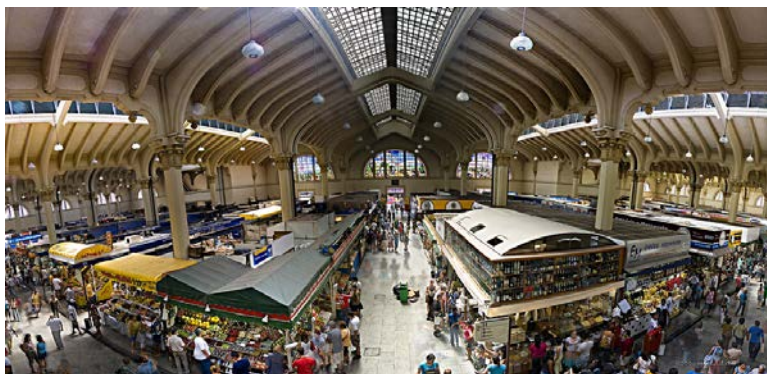
### 2.4.3 Sistemas construtivos

Sistemas construtivos ou sistemas de construção se baseiam nos materiais e técnicas construtivas utilizadas para a edificação de projetos, sendo encontradas em diferenciados materiais, cada um com seus benefícios e características (ASTRA, 2016).

Destacam-se como principais sistemas de construção a alvenaria convencional, a alvenaria estrutural, o drywall, o concreto, as estruturas metálicas, a madeira, entre outros (ASTRA, 2016).

No caso da construção de mercados municipais, os autores Murilha e Salgado (2011) evidenciam a preferência por materiais como aço, vidro e estruturas metálicas (figura 5), devido à flexibilidade que estes proporcionam e pela possibilidade de vencer grandes vãos, promovendo assim espaços amplos e livres.

**Figura 5:** Estrutura em alvenaria e metálica do Mercado Municipal de São Paulo



Fonte: SILVA, 2016.

Em relação a mercados municipais existentes em espaços abertos, ressalta-se que estes seguem a linha de estabelecimentos como os *open malls*, que se dão por shoppings a céu aberto que proporcionaram uma nova maneira de comercialização. Neste caso de edifícios, utiliza-se fortemente do paisagismo e de técnicas que usufruam e potencializem o espaço através da iluminação e ventilação natural, sendo o mercado aberto como uma extensão do espaço urbano, fluindo a partir do mesmo e sendo de fácil acesso para todos (HOMIFY, 2015).

### 3 CORRELATOS OU ABORDAGENS

#### 3.1 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA

Iniciando suas atividades na década de 1820, o Mercado Municipal de Curitiba (figura 6) passou por diferentes endereços ao longo do tempo, inaugurando na região central da cidade de Curitiba – onde se encontra atualmente – no ano de 1958. O responsável por seu projeto arquitetônico se dá pelo engenheiro Saul Raiz e, após este ganhar como prefeito da cidade, o engenheiro Affonso Ives de Camargo Neto, responsável pela obra (MARCON, 2007).

**Figura 6:** Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017.

##### 3.1.1 Solução funcional

Funcionalmente, o Mercado Municipal de Curitiba concentra diferentes espaços em uma ampla área, dividindo-se em dois pavimentos, sendo o pavimento térreo acessado por seis diferentes entradas, onde o indivíduo pode se direcionar para o pavimento superior por meio de outras cinco circulações verticais (figura 7).

**Figura 7:** Acessos - Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017, editado pela autora, 2019.

Entre os dois pavimentos, o Mercado Municipal de Curitiba possui espaços destinados para 300 boxes, floricultura, mercearias, massas e molhos, calçados, carnes, cafés, lembranças e presentes, bebidas, temperos, confecções, relojoaria, tabacaria, barbearia, materiais de pescas, entre outras áreas (SGANZERLA, 2005).

No primeiro pavimento, destaca-se a presença de quatro principais usos, sendo estes o uso de circulações, o uso destinado aos sanitários, o uso para os boxes e lojas e também o uso de espaços para as bancas (figura 8).

**Figura 8:** Primeiro pavimento - Mercado Municipal de Curitiba

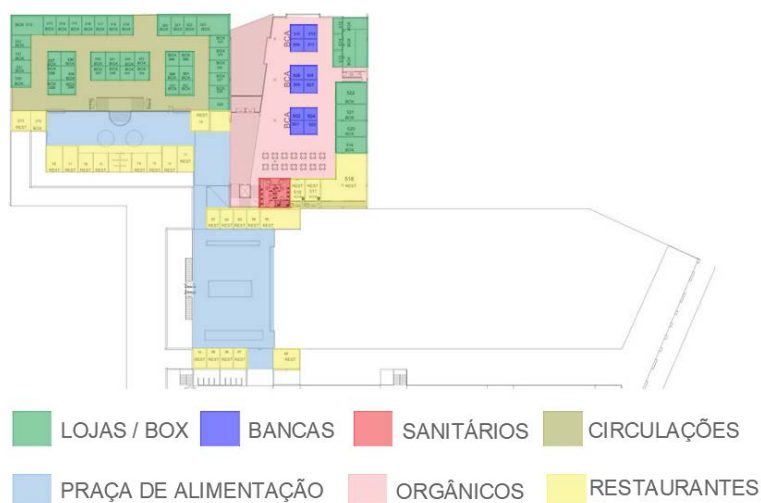


Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017, editado pela autora, 2019.

Já no pavimento superior, além dos usos já mencionados, é possível notar a presença de um espaço destinado para a venda de produtos orgânicos, bem como restaurantes e uma ampla praça de alimentação (figura 9).



**Figura 9:** Primeiro superior - Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017, editado pela autora, 2019.

### 3.1.2 Solução plástico-formal

Em relação à solução plástico formal, ressalta-se que o Mercado Municipal de Curitiba se apresenta por dois edifícios, um destes sendo o mesmo do ano de 1958 e o outro anexo sendo parte da revitalização do mercado no ano de 2002 (figura 10). O edifício mais antigo apresenta arquitetura em estilo modernista com Art Déco, já o novo edifício apresenta uma arquitetura da contemporaneidade (MARCON, 2007).

**Figura 10:** Edifícios - Mercado Municipal de Curitiba

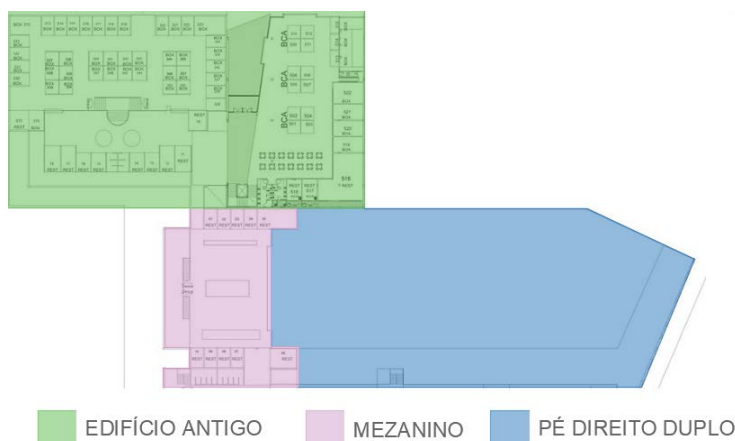


Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017, editado pela autora, 2019.



Além disto, nota-se que o mercado em questão possui dois pavimentos em seu volume em ambos os edifícios, entretanto, no edifício datado em 1958 há um diferencial, uma vez que em seu pavimento superior é perceptível a presença de um mezanino e pé direito duplo (figura 11).

**Figura 11:** Volumes - Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017, editado pela autora, 2019.

### 3.1.3 Solução técnica

Quanto à solução técnica, destaca-se no edifício antigo do Mercado Municipal de Curitiba a forte presença da cobertura em estrutura metálica em forma de arcos (figura 12), ampliando assim o espaço do empreendimento e liberando um maior espaço interno (MARCON, 2007).

**Figura 12:** Cobertura em estrutura metálica - Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017.

Já no edifício mais recente, é claro forte uso do vidro (figura 13) e outros materiais que se assemelham à leveza, proporcionando assim uma boa iluminação natural no espaço interno, fornecendo um bom conforto visual e ambiental para os usuários (SGANZERLA, 2005).

**Figura 13:** Iluminação natural - Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017.

#### 3.1.4 Solução ambiental

No que diz respeito ao quesito ambiental, conforme já apresentado o Mercado Municipal de Curitiba apresenta variadas entradas, sendo integrado com o espaço urbano e de fácil acessibilidade (figura 14), mostrando-se também como um empreendimento de grande área, compondo grande parte da quadra na qual se localiza, sendo esta formada pela Rua da Paz, pela Avenida Affonso Camargo, pela Avenida Sete de Setembro e pela Rua General Carneiro, localizando-se ainda no bairro Jardim Botânico (MARCON, 2007).

**Figura 14:** Relação com o entorno - Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2017.

Além disto, em relação à incidência solar, o Mercado Municipal de Curitiba possui sua fachada principal voltada para a orientação Norte (figura 15), possuindo, portanto, uma incidência solar adequada. Entretanto, em uma de suas fachadas laterais, nota-se a presença da orientação Oeste, sendo esta uma fachada lateral do edifício antigo, possuindo este janelas com venezianas, adaptando-se às condições locais.

**Figura 15:** Localização - Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

### 3.2 THE GROVE LA

O The Grove LA (figura 16) se apresenta por um amplo complexo comercial e de atividades que está localizado na cidade de Los Angeles, no estado da Califórnia, nos Estados Unidos, sendo este um local para compras, encontros, trocas sociais, alimentação, entre outras realizações, abarcando em sua extensão pessoas de todas as faixas etárias e grupos (THE GROVE, 2019).



**Figura 16:** The Grove LA



Fonte: THE GROVE, 2019.

### 3.2.1 Solução funcional

Funcionalmente, nota-se que o complexo do The Grove LA se estende por toda uma quadra, contando em seu perímetro e alinhamento predial com quatro vias, sendo estas: a Beverly Boulevard, a The Grove Drive, a Third Street e a Fairfax Avenue (THE GROVE, 2019).

Dessa maneira, analisando os acessos para o empreendimento (figura 17), os mesmos ocorrem pelas quatro vias mencionadas, onde os acessos de carro, que se dão por cinco, direcionam-se para o estacionamento do The Grove. Já os acessos para pedestres podem ser realizados por toda a extensão da quadra por meio das calçadas. Ainda quanto aos acessos e mobilidade, o The Grove LA também conta em sua extensão com a presença de um transporte coletivo (figura 17) para facilitar e melhor circular seus usuários.

**Figura 17:** Acessos e mobilidade - The Grove LA



Fonte: THE GROVE, 2019, editado pela autora, 2019.

Além disto, elencam-se no interior do The Grove LA diferentes usos (figura 18), destacando-se espaços para mercado, cinema, estacionamento, e, o principal destes, os espaços comerciais, que se dividem por lojas e restaurantes de variadas marcas e franquias, promovendo uma diversificação e dinâmica no empreendimento para todos os usuários (THE GROVE, 2019).

**Figura 18:** Implantação e usos - The Grove LA



Fonte: THE GROVE, 2019, editado pela autora, 2019.

### 3.2.2 Solução plástico-formal

Analisando a solução formal e volumétrica do The Grove LA, permite-se entender que o empreendimento se mostra como um espaço eclético, uma vez que por abarcar diferenciadas lojas e restaurantes que já possuem uma identidade visual, cada uma destas são responsáveis por edificar seu espaço de acordo com suas determinações e anseios.

Isto posto, o The Grove LA possui a cada loja, restaurante e uso novas características plásticas e formais (figuras 19 e 20), sendo um espaço diversificado e misto, apresentando ampla pluralidade arquitetônica e construtiva.

**Figura 19:** Volumes - The Grove LA



Fonte: THE GROVE, 2019.

**Figura 20:** Volumes - The Grove LA



Fonte: THE GROVE, 2019.

### 3.2.3 Solução técnica

Quanto às soluções técnicas e tecnológicas, um destaque do The Grove LA se dá pela diversidade em seu estacionamento, possuindo o empreendimento áreas para carregamento de veículos elétricos, impulsionando assim uma eficiência energética. Outro fator que se relaciona ao estacionamento se dá por espaços para bicicletas, alavancando a mobilidade urbana sustentável (THE GROVE, 2019).

No que diz respeito a fatores como ventilação e iluminação natural, por ser um espaço aberto o The Grove LA possui características provenientes do espaço urbano e ambiental na



qual está inserido, contando com áreas com vegetação e presença de água, promovendo uma agradabilidade.

### 3.2.4 Solução ambiental

Ambientalmente, analisando a implantação e o entorno do complexo do The Grove LA (figura 21), nota-se que o mesmo se integra com seu meio de inserção, possuindo ainda em sua frente Leste um parque urbano que possibilita maior caráter ambiental para todo o espaço.

**Figura 21:** Localização - The Grove LA



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

Já no espaço interno do The Grove LA (figura 22), é possível notar a interação com a vegetação e elementos naturais, possuindo o mesmo a presença de um espelho d'água e a presença de árvores por toda sua extensão.

**Figura 22:** Elementos naturais - The Grove LA



Fonte: THE GROVE, 2019.

### 3.3 MAJADAS ONCE

O edifício Majadas Once (figura 23) se localiza na cidade da Guatemala, na República da Guatemala, tendo seu projeto elaborado no ano de 2012, contando com uma área de 35.000 m<sup>2</sup>, e sendo este construído no ano de 2014, apresentando-se por um complexo comercial que abarca diferentes ambientes (DARCON, 2015).

**Figura 23:** Majadas Once



Fonte: DARCON, 2015.

### 3.3.1 Solução funcional

Funcionalmente, o complexo do Majadas Once se localiza em uma área movimentada da cidade da Guatemala (figura 24), sendo esta uma área com diferentes atividades e funções, onde se notam edifícios comerciais e também a presença de áreas verdes, possuindo estas praças urbanas e sendo tal bairro uma espacialidade com um conceito de um urbanismo para pedestres (ARCHITIZER, 2015).

**Figura 24:** Área de localização - Majadas Once



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

Quanto aos espaços e funções internas do complexo do Majadas Once, o edifício se baseia em um edifício comercial que buscou proporcionar diferentes blocos que se integram e formam um pátio central, promovendo ainda uma ampla quantidade de passeios (figura 25), integrando estes com o espaço interior da obra a fim de promover uma continuidade do conceito do bairro (ARCHITIZER, 2015).



**Figura 25:** Passeios no interior - Majadas Once



Fonte: DARCON, 2015.

### 3.3.2 Solução plástico-formal

Formalmente, destaca-se que o complexo do Majadas Once foi elaborado a partir de uma arquitetura modernista, possuindo este edifício linhas retas e simples, onde se nota principalmente uma horizontalidade (figura 26) (ARCHITIZER, 2015).

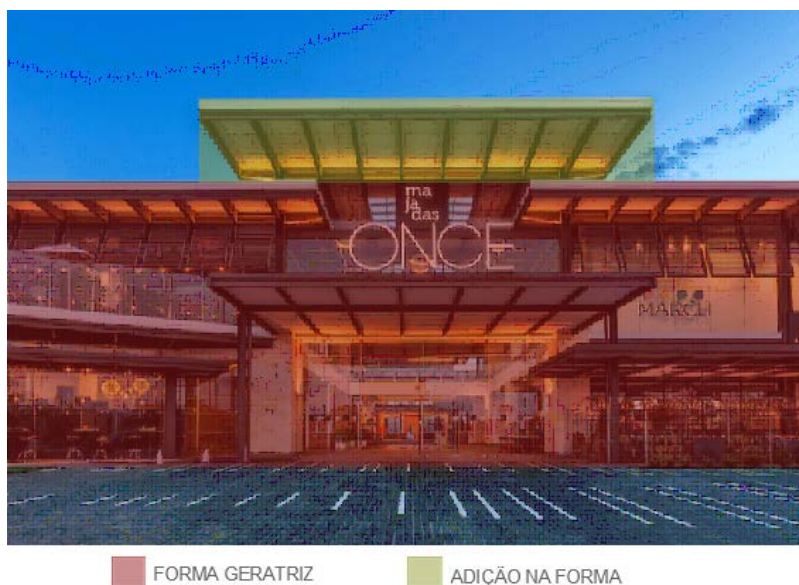
**Figura 26:** Forma reta e horizontal - Majadas Once



Fonte: DARCON, 2015.

Além disto, mesmo com tal volumetria simples, nota-se que o edifício e fachada do Majadas Once tem como forma geratriz a forma geométrica de um retângulo, apresentando adições devido ao seu jogo de alturas (figura 27) (DARCON, 2015).

**Figura 27:** Forma reta e horizontal - Majadas Once



Fonte: DARCON, 2015.

### 3.3.3 Solução técnica

Em relação às soluções técnicas, o edifício e complexo do Majadas Once utilizou de tecnologias e materiais tradicionais em sua composição, prezando por escolhas nobres e comuns, uma vez que já se comprovaram suas respectivas eficácias, gerando uma segurança para a composição arquitetônica e projetual (ARCHITIZER, 2015).

Dessa maneira, defende-se em tal projeto o forte uso de vidro e de elementos metálicos por toda a sua extensão (figura 28), uma vez que a combinação destes dois materiais permite uma maior flexibilidade para o espaço, promovendo ainda a obtenção de iluminação e ventilação natural, buscando tal edifício o conceito de sustentabilidade (ARCHITIZER, 2015).

**Figura 28:** Materiais - Majadas Once

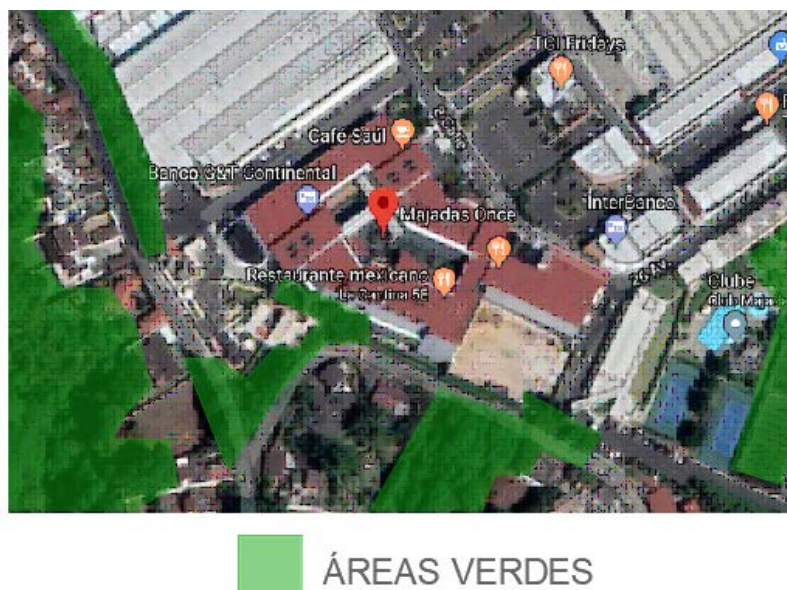


Fonte: DARCON, 2015.

### 3.3.4 Solução ambiental

Ambientalmente, destaca-se na área externa do edifício a presença de áreas verdes (figura 29) no bairro, demonstrado assim a relação do espaço urbano com o espaço natural e o caráter de conforto ambiental na região de estudo (DARCON, 2015).

**Figura 29:** Áreas verdes externas - Majadas Once



Fonte: DARCON, 2015.



Já no ambiente interno, destaca-se a presença de vegetações e arborização no pátio central do complexo do Majadas Once (figura 30), promovendo estas um conforto térmico para todo o complexo, bem como também gerando uma agradabilidade e um bem-estar da edificação, promovendo ainda uma melhor qualidade de vida para todos os usuários (ARCHITIZER, 2015).

**Figura 30:** Áreas verdes internas - Majadas Once



Fonte: DARCON, 2015.

### 3.4 ANÁLISE GERAL DOS CORRELATOS

Analisando os correlatos apresentados no presente capítulo, destaca-se que se exibiram nos três correlatos estabelecidos as suas soluções funcionais, soluções plásticas, soluções técnicas e soluções ambientais de cada um, onde ocorreram análises gráficas em algumas imagens para proporcionar um melhor entendimento.

Dessa maneira, no primeiro correlato, denominado como o Mercado Municipal de Curitiba, analisa-se o mesmo e se toma como partido arquitetônico para a elaboração projetual de um mercado municipal para Cascavel o seu programa de necessidades, setorização e funcionamento dos fluxos, possuindo este a mesma temática da proposta projetual do presente trabalho, sendo, portanto, de grande importância e pertinência de avaliação.

Em relação ao segundo correlato, do The Grove LA, neste se utiliza de suas tecnologias e dinamicidade urbana, sendo o The Grove LA um complexo de ambientes a céu aberto que proporcionam aos seus usuários uma caminhabilidade por seu interior por intermédio de amplos passeios, possuindo este tanto espaços para compras quanto ambientes de convívio e lazer para os indivíduos que o visitam.

Quanto ao terceiro e último correlato, do Majadas Once, este se dá pelo correlato onde se toma como partido os materiais escolhidos para sua composição formal, onde se busca utilizar do forte e marcante uso do vidro no complexo a ser projetado, propiciando tal material o alcance de um conforto térmico, ambiental e acústico, promovendo uma maior interação dos ambientes externos com os ambientes internos, fortificando tal conforto e também proporcionando um espaço harmônico.

Isto posto, nota-se que a apresentação dos correlatos e abordagens de referência se mostraram como aliados para o desenvolvimento da proposta projetual a ser elaborada para Cascavel - PR, possibilitando ainda um melhor entendimento de cada um dos edifícios apresentados, entendendo como ocorrem a distribuição de ambientes, a movimentação e também a funcionalidade destes.



## 4 DIRETRIZES PROJETOAIS

### 4.1 CASCAVEL – PR

Localizando-se no estado brasileiro do Paraná, na região Oeste, a cidade de Cascavel (figura 31) se apresenta por possuir uma população equivalente a um número de 286.205 habitantes em uma extensão territorial de 2.091,401 km<sup>2</sup>, resultando assim em uma densidade demográfica de 136,23 habitantes por km<sup>2</sup>, sendo estes denominados como cascavelenses (IBGE, 2018).

**Figura 31:** Localização de Cascavel – PR



Fonte: RESEARCH, 2017.

A cidade conta com variadas cidades vizinhas (figura 32), possuindo 13 cidades limítrofes, onde se destacam os municípios de Toledo, Corbélia e Santa Tereza do Oeste. Além disto, ressalta-se que cascavel se apresenta como uma importante cidade em relação as mesmas, sendo ainda esta uma das maiores cidades da região Oeste do Paraná, destacando-se pelas oportunidades de trabalho que apresenta devido a sua atividade comercial e pelas possibilidades de estudo devido a sua quantidade de estabelecimentos de ensino (IPARDES, 2019).

**Figura 32:** Cidades no entorno de Cascavel – PR



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019.

#### 4.2 TERRENO

O terreno de intervenção se divide em duas grandes partes e se localiza na região central da cidade de Cascavel, estando situado na principal avenida do município, a Avenida Brasil, ao lado da Praça Vereador Luiz Picolli (figura 33).

**Figura 33:** Terreno de intervenção



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

O terreno escolhido é composto ao total por aproximadamente 35 lotes (figura 34), estando estes dispostos, de acordo com o zoneamento municipal, na Zona de Estruturação e Adensamento 1 (ZEA 1), na Subzona Centro 1 (ver anexo 1).

**Figura 34:** Lotes do terreno de intervenção



Fonte: GEOPORTAL DE CASCAVEL, 2019.

Ainda quanto aos dados terreno escolhido, a ZEA 1 – Centro 1 propõe parâmetros urbanísticos particulares de seu uso e ocupação do solo (figura 35), onde se destaca uma taxa de ocupação máxima de 80%, uma taxa de permeabilidade mínima de 10% e um coeficiente de aproveitamento básico de 5 (ver anexo 1).

**Figura 35:** Parâmetros ZEA 1 – Centro 1

| Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo |                   |                 |                      |                      |                                          |
|--------------------------------------|-------------------|-----------------|----------------------|----------------------|------------------------------------------|
| Zona                                 | Área (%)          | Área (m²)       | TO Máx. (%)          | TP Min. (%)          |                                          |
| ZEA 1 - Centro 1                     | 100.00            | 10560.0704      | 80 (*9) (*22)        | 10 (*10)             |                                          |
| Zona                                 | R. Fron. Min. (m) | CA Min          | CA Bas               | CA Max               | Atividades Permitidas                    |
| ZEA 1 - Centro 1                     | - (*4) (*21)      | 0,3 (*1)        | 5 (*8)               | 7 (*2) (*23)         | (II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR3, NR2] |
| Zona                                 | Altura Max.       | R. Lat/Fun.Min. | Quota Min./Eco. (m²) | Quota Min./Res. (m²) |                                          |
| ZEA 1 - Centro 1                     | - (*3)            | h/20 (*5)       | -                    | - (*7) (*18)         |                                          |

Fonte: GEOPORTAL DE CASCAVEL, 2019.

Analisando o local, nota-se em seu entorno imediato a presença de calçadas, grandes avenidas e ruas e também vegetação rasteira nos terrenos, bem como também se nota a Praça Vereador Luiz Picolli (figuras 36, 37, 38 e 39).

**Figura 36:** Vista da Avenida Brasil com a Praça Vereador Luiz Picolli



Fonte: acervo da autora, 2019.

**Figura 37:** Vista da Avenida Brasil com a Rua Presidente Juscelino Kubitschek



Fonte: acervo da autora, 2019.



**Figura 38:** Vista da Rua Paraná-Cascavel



Fonte: acervo da autora, 2019.

**Figura 39:** Vista da Rua São Paulo



Fonte: acervo da autora, 2019.

#### 4.3 CONCEITO PROJETUAL

O conceito projetual da proposta arquitetônica do mercado municipal para a cidade de Cascavel – PR se baseia no anseio de proporcionar um espaço com uma centralização de serviços que inove a identidade municipal de Cascavel, visando este ainda ser um marco de identidade da cidade.

Isto posto, visando o conceito do projeto a centralização das atividades comerciais, busca-se para tal espaço proporcionar ambientes que se disponham de maneira dinâmica, quebrando com os paradigmas existentes para mercados municipais, buscando o mercado municipal do trabalho em questão se apresentar por um complexo diferenciado, sendo aberto e proporcionando relações entre o espaço interior e o espaço exterior, movimentando toda sua área de implantação e trazendo uma animação urbana para a mesma.

Ainda quanto ao conceito, o projeto do mercado municipal visa oportunizar, por meio de suas características e aspectos inovadores, espaços para trocas sociais e bem-estar social, viabilizando áreas de convívio e de lazer e sendo um complexo arquitetônico para encontros de indivíduos e para a prática de atividades como caminhadas, momentos de descontração, compras, entre outras funções, sendo este um edifício plural que se volta principalmente para o comércio, gerando ainda uma empregabilidade e movimentando a economia da cidade de Cascavel e região.

#### 4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades (figura 40) do mercado municipal proposto para a cidade de Cascavel – PR apresenta diferenciados ambientes, dividindo-se em três setores: o setor social, o setor administrativo e o setor de serviços, onde no setor social o mesmo se ramifica em áreas de comércio alimentício, área comercial, área de convivência e lazer e área de alimentação.

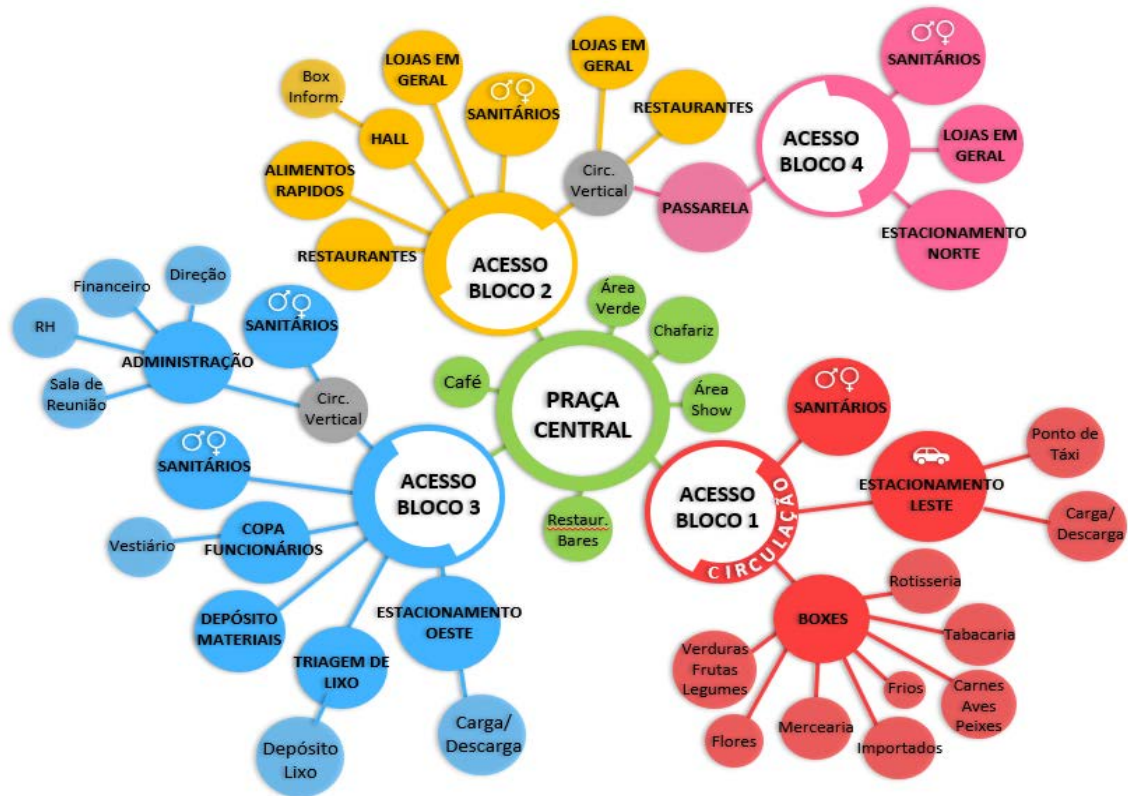
**Figura 40:** Programa de necessidades

| PROGRAMA DE NECESSIDADES                                                                                                                                                                                                                        |                     |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------------|
| SOCIAL                                                                                                                                                                                                                                          | ADMINISTRATIVO      | SERVIÇOS                  |
| Lojas em Geral                                                                                                                                                                                                                                  | Direção             | Box de informação         |
| Boxes:<br>-Verduras, frutas e legumes<br>-Pequenas mercearias<br>-Produtos importados (queijos e vinhos)<br>-Boxes de frios<br>-Grãos e temperos (alimentos secos)<br>-Tabacaria<br>-Rotisseria<br>-Carnes, aves e peixes<br>-Alimentos rápidos | Financeiro/ Compras | Vestiário                 |
| Praça Central                                                                                                                                                                                                                                   | RH                  | Sanitários                |
| Área Verde                                                                                                                                                                                                                                      | Sala de Reunião     | Copa Funcionários         |
| Chafariz                                                                                                                                                                                                                                        | Sanitários          | DML                       |
| Restaurantes/Bares                                                                                                                                                                                                                              | Copa                | Estacionamento            |
| Cafés                                                                                                                                                                                                                                           |                     | Carga e Descarga          |
| Hall                                                                                                                                                                                                                                            |                     | Triagem de Lixo           |
| Circulação                                                                                                                                                                                                                                      |                     | Depósito de Liso          |
| Sanitários                                                                                                                                                                                                                                      |                     | Depósito de Materiais     |
| Playground                                                                                                                                                                                                                                      |                     |                           |
| Ponto de Táxi                                                                                                                                                                                                                                   |                     |                           |
| Passarela                                                                                                                                                                                                                                       |                     |                           |
| LEGENDA                                                                                                                                                                                                                                         |                     |                           |
| Comércio Alimentício                                                                                                                                                                                                                            | Área Comercial      | Área de Convivência/Lazer |
|                                                                                                                                                                                                                                                 |                     | Setor de Alimentação      |

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

#### 4.5 FLUXOGRAMA

Em relação ao fluxograma da proposta projetual em questão (figura 41), destaca-se neste a presença de quatro blocos para a composição do mercado municipal, sendo este um esquema que demonstra as relações entre tais blocos e também entre os ambientes, demonstrando a funcionalidade do espaço arquitetônico.

**Figura 41:** Fluxograma

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

#### 4.6 INTENÇÕES FORMAIS

Em relação às intenções formais da proposta projetual, optou-se por utilizar as formas geométricas e o princípio da horizontalidade nos blocos do mercado municipal (figura 42), onde se evidencia assim a extensão de cada um dos edifícios.

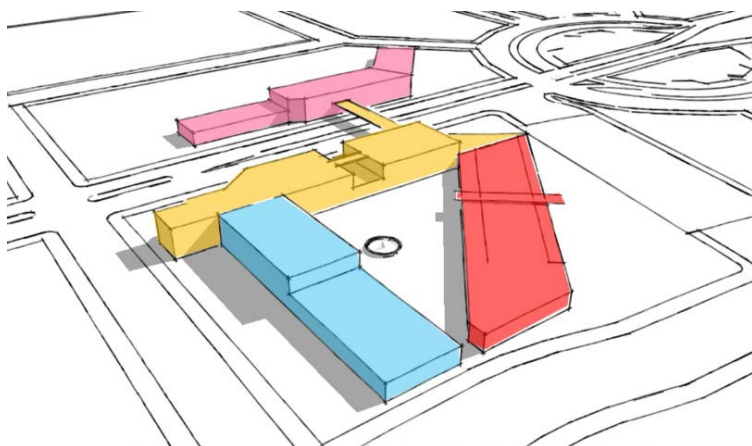
**Figura 42:** Horizontalidade na volumetria

Fonte: elaborado pela autora, 2019.



Além disto, buscando uma melhor inserção e conexão da obra com o espaço urbano, a mesma se localiza em uma área central da cidade de Cascavel, onde se conta com a presença de variados passeios. Assim, buscando promover a caminhabilidade urbana e espaços de convivência nesta localidade de movimentação, o complexo do mercado municipal possui um pátio interno proveniente da disposição dos blocos (figura 43), possibilitando este pátio momentos de caminhadas, convívio e lazer.

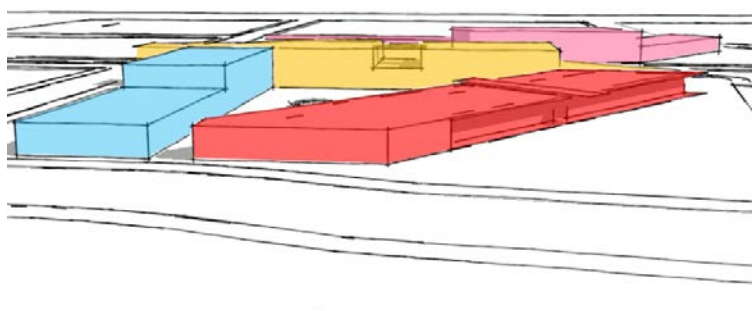
**Figura 43:** Pátio interno na volumetria



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Ocorrendo a implantação do mercado municipal no entorno da principal avenida de Cascavel, que recebe grande fluxos de pessoas e veículos, as fachadas horizontais visam proporcionar visão da cidade ao observador e não encerrá-lo em meio a grandes muros altos (figura 44).

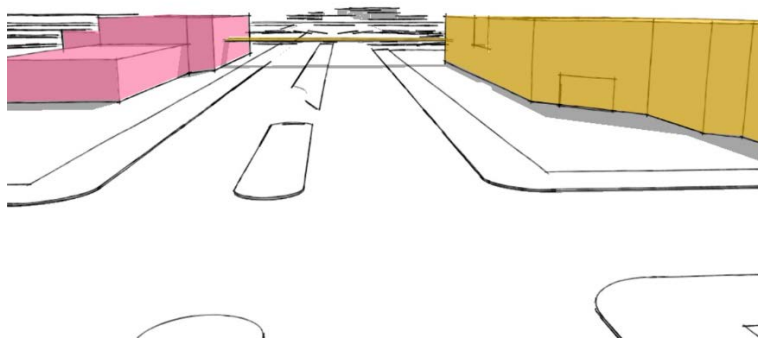
**Figura 44:** Entorno na volumetria



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Outro elemento de destaque do complexo do mercado municipal se dá por uma passarela que conecta as duas partes do mercado (figura 45), promovendo assim uma segurança para os indivíduos se locomoverem, oportunizando uma melhor funcionalidade e caminhabilidade entre os blocos.

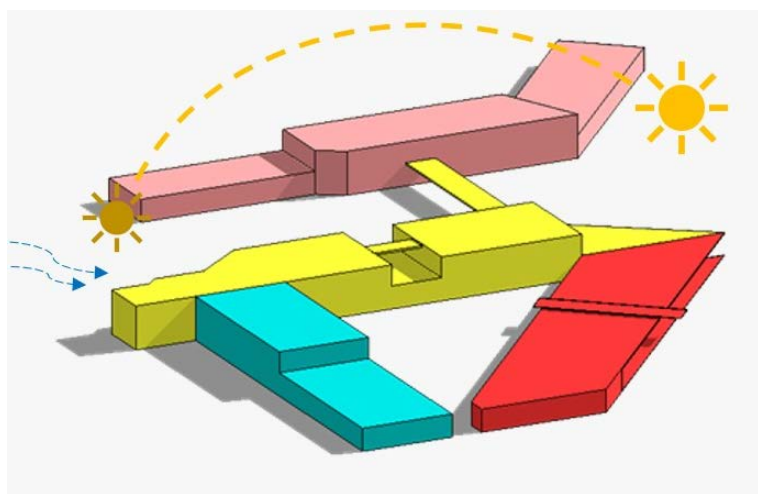
**Figura 45:** Passarela na volumetria



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Dentro desse conceito, procura se trazer para o mercado municipal em questão um conforto de qualidade e sentimentos de hospitalidade e acolhimento, criando assim segurança naquele que transita pelo espaço. Dessa maneira, para a disposição dos blocos foi levado em consideração a incidência solar no local de intervenção (figura 46), buscando assim se beneficiar da iluminação natural a fim de promover uma agradabilidade.

**Figura 46:** Incidência solar na volumetria



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando a conclusão da pesquisa, nota-se que a mesma apresentou em seu decorrer capítulos que direcionaram a mesma para a obtenção do objetivo geral de desenvolver uma fundamentação teórica para a comprovação da viabilidade de implantação e elaboração projetual de um Mercado Municipal para a cidade de Cascavel – PR.

Isto posto, no capítulo de introdução se apresentaram itens introdutórios à temática e que direcionaram a pesquisa, em vista do intuito de alcance dos elementos que este traçou. No capítulo de revisão bibliográfica se apresentaram tópicos de histórias e teorias, de metodologias de projeto, de urbanismo e planejamento urbano e de tecnologias da construção, todos estes voltados para o tema de mercado municipal, discorrendo de maneira referenciada em autores para uma base teórica para a pesquisa. Em relação ao capítulo de correlatos, este analisou soluções funcionais, plásticas, técnicas e formais do correlato do Mercado Municipal de Curitiba, do The Grove LA e do Majadas Once, apontando quais itens se levou em consideração para a proposta projetual. Já no capítulo de diretrizes projetuais se apresentaram condicionantes físicas e de projeto, tais como a cidade de Cascavel, o terreno de intervenção, o conceito do projeto, o programa de necessidades, o fluxograma e as intenções formais. Por fim, no último capítulo de considerações finais, o presente capítulo, busca-se averiguar a importância e pertinência da pesquisa e se a mesma cumpriu com seus anseios inicialmente estabelecidos.

Assim, sendo o problema do estudo: “Estando a cidade de Cascavel em um polo de desenvolvimento, quais benefícios o projeto de um mercado municipal traria para a cidade e região? Tal projeto se apresenta viável? Como isto influenciaria na vida de seus respectivos usuários?”, por intermédio de todo o desenvolvimento apresentado, comprova-se a hipótese de que uma proposta projetual de um mercado municipal para a cidade de Cascavel apresentaria diferenciados benefícios para a cidade e região alavancando a atividade de produtores regionais e acarretando em um melhor desenvolvimento social e econômico, bem como também significando a apresentação de um espaço arquitetônico inovador, com áreas destinadas para restaurantes, lojas e feiras, sendo um ambiente diversificado e de destaque no ramo da arquitetura, seguindo paradigmas e modelos conectados à sustentabilidade.

Dessa forma, o trabalho apresenta alta relevância de elaboração, sendo viável sua composição e apresentando um bom índice de aproveitamento, discorrendo sobre o tema de mercados municipais e os contextualizando e apresentando seus respectivos benefícios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

44 ARQUITETURA. A importância das metodologias de projetos em arquitetura. **Portal 44 Arquitetura**. 2018. Disponível em: <<http://44arquitetura.com.br/2018/04/metodologia-de-projetos-arquitetura/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 13532: 1995. **ABNT Catálogo**. 1995. Disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=5017>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 9050: 2015. **ABNT Catálogo**. 2015. Disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=344730>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ALVES, L. D.; RIBEIRO FILHO, V. Os mercados públicos e a cidade: as transformações do Mercado Municipal de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia**, vol. 12, n. 39, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16515/9219>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ARCHITIZER. Majadas Once: Guatemala. **Architizer**. 2015. Disponível em: <<https://architizer.com/projects/majadas-once/>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ASTRA. Conheça os 4 sistemas de construção mais utilizados. **Astra S.A.** 2016. Disponível em: <<http://www.astra-sa.com.br/destaques/index.php/conheca-os-4-sistemas-de-construcao-mais-utilizados/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BARATTO, R. Primeiro Lugar no Concurso Re-Perimetral / Beni Barzellai, Ana Altberg, Manuela Müller e Mariana Meneguetti. **Archdaily**. 2014. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/601554/primeiro-lugar-no-concurso-re-perimetral-beni-barzellai-ana-altberg-manuela-muller-e-mariana-meneguetti?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/601554/primeiro-lugar-no-concurso-re-perimetral-beni-barzellai-ana-altberg-manuela-muller-e-mariana-meneguetti?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BAZOLLI, J. A. **Legislação urbanística e ambiental brasileira**. 2009. Trabalho apresentado ao Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE), Coronel Fabriciano, 2009. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/35234195/legislacao-urbanistica-e-ambiental-brasileira>>. Acesso em: 01 abr. 2019

CAMPOS, C. **Arquitetura dos Sentidos**. 2014. Trabalho apresentado ao 3º Colóquio Ibero-Americano de Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/artigos/pdf/82.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

CARLETTI, A. N.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: um conceito para todos**. São Paulo: Mara Gabrielli, 2016. Disponível em: <[https://www.maragabrielli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal\\_web-1.pdf](https://www.maragabrielli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CARVALHO, R. P. **Acústica Arquitetônica**. 2. ed. Brasília: Editora Thesaurus, 2010.

CASCADEL. Agropecuária orgânica é tema de seminário no Emir Sfair. **Portal do Município de Cascavel**. 2018. Disponível em:

<<http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=2182>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CASCADEL. História. **Portal do Município de Cascavel**. 2019. Disponível em:

<<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CATRACA. Os prédios residenciais que são marcos arquitetônicos de SP. **Abril: Catraca Livre**. 2013. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. Disponível em: <<https://arquiteturapassiva.files.wordpress.com/2015/09/em-busca-de-uma-arquitetura-sustentc3a1vel-para-os-trc3b3picos.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DARCON. Majadas Once. **Grupo Darcon**. 2015. Disponível em:

<<http://grupodarcon.com/proyectos/majadas-once/>>. Acesso em: 10 maio 2019.

DEVILLE. Feirinha do pequeno produtor de Cascavel. **DeVille**. 2017. Disponível em:

<<https://www.deville.com.br/blog/destinos/feirinha-do-pequeno-produtor-de-cascavel/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

DOEHLER. Satisfaça às expectativas do consumidor em todos os sentidos. **Doehler**. 2018. Disponível em: <<https://www.doehler.com/pt/nosso-portfolio/solucoes-integradas/solucoes-de-servico/ciencia-sensorial-e-do-consumidor.html>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FERREIRA, D. Consumo – o que é? **Economia sem segredos**. 2014. Disponível em:

<<http://economiasemsegredos.com/consumo-o-que-e/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FERREIRA, D. B. Desenvolvimento, espaço construído e sustentabilidade. **AEC Web**. 2017.

Disponível em: <[https://www.aecweb.com.br/cont/a/desenvolvimento-espaco-construido-e-sustentabilidade\\_391](https://www.aecweb.com.br/cont/a/desenvolvimento-espaco-construido-e-sustentabilidade_391)>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FERREIRA, D. B.; MORETTI, R. S. Meio ambiente, espaço construído e desenvolvimentismo: uma breve discussão. **Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, vol. 09, n. 02, 2014. Disponível em:

<[http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2014/12/115\\_Interfacehs\\_ed-vol-9-n-2.pdf](http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2014/12/115_Interfacehs_ed-vol-9-n-2.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FRATANTONIO, M. S. **Mercado Público em Presidente Prudente**. Presidente Prudente: UNESP, 2011. Disponível em:

<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119137/fratantonio\\_ms\\_tcc\\_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119137/fratantonio_ms_tcc_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. Disponível em:

<<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/18350/material/ManualConfortoTERMICO.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

GALERIA. A arquitetura contemporânea brasileira. **Galeria da Arquitetura**. 2015. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/Blog/post/a-arquitetura-contemporanea-brasileira>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

GASPARELLI, N. **Conforto acústico**. 2015. Apostila de conforto acústico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO), Brasília, 2015. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/361639596/309738652-APOSTILA-CONFORTO-ACUSTICO-pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

GEOPORTAL DE CASCAVEL. Cadastro Imobiliário. **GeoCascavel**. 2019. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gila.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002/view>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GOMES, T. S. O papel da arquitetura contemporânea: (re)significação do lugar: Estudos projetuais de intervenções na operação urbana - Diagonal sul (Mooca/Ipiranga). **Revista arq.urb**, n. 03, p. 174-183, 2010. Disponível em: <[https://www.usjt.br/arq.urb/numero\\_03/11arqurb3-tiago.pdf](https://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/11arqurb3-tiago.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

GOOGLE MAPS. Dados do mapa @2019 Google. **Google Maps**. 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/>>. Acesso em: 13 maio 2019.

GRZYBOWSKI, G. T. **Conforto térmico nas escolas públicas em Cuiabá – MT**: estudo de caso. 2004. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Física e Meio Ambiente da Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2004. Disponível em: <<http://www.pgfa.ufmt.br/index.php/en/utilities/dissertations/3-graziella...grzybowski/file>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

HOMIFY. Arquitetura, ideias, *open mall*. **Homify**. 2015. Disponível em: <[https://www.homify.com.br/livros\\_de\\_ideias/42207/arquitetura-ideias-open-mall](https://www.homify.com.br/livros_de_ideias/42207/arquitetura-ideias-open-mall)>. Acesso em: 01 abr. 2019.

IBDA, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Arquitetura. Refresque sua casa usando a ventilação cruzada. **IBDA: Fórum da Construção**. 2015. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=4&Cod=2064>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cascavel. **IBGE**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 15 maio 2019.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico: Município de Cascavel. **IPARDES**. 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85800>>. Acesso em: 15 maio 2019.

JORGE, L. A.; QUEIROGA, E. F.; FIGUEIREDO, V. B. A legislação urbanística em debate. **Vitruvius**. 2018. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.215/6959>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

KELLER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LEDUR, J. 15 fatos curiosos, histórias e personalidades do Mercado Municipal que completa 59 anos. **Gazeta do Povo**. 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/curiosidades-mercado-municipal/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

LOURO. Conheça as regras sanitárias para mercados e minimercados. **Louro**. 2015. Disponível em: <<http://uselouro.com.br/blog-revendedor/conheca-as-regras-sanitarias-para-mercados-e-minimercados/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MAGALHÃES, S. ‘A arquitetura de agora valoriza o ambiente social’, diz Sérgio Magalhães. **Globo.com**. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/a-arquitetura-de-agora-valoriza-ambiente-social-diz-sergio-magalhaes-13607652>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MAPA. Conheça a legislação urbana. **Mapa da Obra**. 2017. Disponível em: <<https://www.mapadaobra.com.br/negocios/conheca-a-legislacao-urbana-para-evitar-problemas-em-seus-projetos-de-construcao/>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MARIANO, M. **A capital do Oeste: um estudo das transformações e (re)significações da ocupação urbana em Cascavel - PR (1976-2010)**. Florianópolis: UFSC, 2012.

MASCARÓ, J. L. **Loteamentos urbanos**. 2. ed. Porto Alegre: J. Mascaró, 2005.

MICHELLON, E.; COSTA, T. R.; RITTER, S. P.; ARAGÃO, R. M.; TANOUE, H. T. **Feira do Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização o caso de Paçandu**. 2007. Trabalho apresentado ao XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober), Londrina, 2007. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/766.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MOBLEE. Feiras e eventos. **Moblee**. 2018. Disponível em: <<https://www.moblee.com.br/feiras-e-eventos/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MURILHA, D.; SALGADO, I. A arquitetura dos mercados públicos: tipos, modelos e referências projetuais. **Vitruvius**. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.138/4113>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

NAKAMURA, J. Conforto acústico. **Téchne**. 2006. Disponível em: <<http://techne17.pini.com.br/engenharia-civil/106/artigo286049-1.aspx>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

NAKAMURA, J. Normas técnicas em construção. **Téchne**. 2003. Disponível em: <<http://techne.pini.com.br/engenharia-civil/78/artigo285280-1.aspx>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

NEVES, J. D. **Arquitetura sensorial: a arte de projetar para todos os sentidos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2017.

NUNES, F. M. M. P. **Métodos de trabalho para a etapa de concepção do projeto de arquitetura**. 2012. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Sistema Tecnológicos e Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente Construído da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9G4GJC/monografia\\_especializacao\\_\\_\\_fabiola\\_martins\\_nunes.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9G4GJC/monografia_especializacao___fabiola_martins_nunes.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

O PARANÁ. Agronegócio: a força econômica de Cascavel. **O Paraná: Jornal de Fato**. 2017. Disponível em: <<https://oparana.com.br/noticia/agronegocio-a-forca-economica-de-cascavel/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

PEREIRA, M. Ventilação cruzada? Efeito chaminé? Entenda alguns conceitos de ventilação natural. **Archdaily**. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/886541/ventilacao-cruzada-efeito-chamine-entenda-alguns-conceitos-de-ventilacao-natural>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

PEREIRA, V. C. Histórias da Arquitetura ou Arquiteturas da História: uma Leitura de Austerlitz, de W. G. Sebald. **Revista Pandaemonium**, n. 18, p. 100-120, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pg/n18/07.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PINTAUDI, S. M. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. **Revista Cidades**, vol. 03, n. 05, p. 81-100, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/505/537>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PROJETEEE. Efeito Chaminé – fluxo interno. **Projeteeee**. 2016. Disponível em: <<http://projeteeee.mma.gov.br/implementacao/efeito-chamine-fluxo-interno/>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

QUINTANILHA, R. P. Metodologia de projeto em arquitetura: do objeto ao sujeito. **Colloquium Humanarum**, vol. 10, n. Especial, p. 346-352, Presidente Prudente, 2013. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20Urbanismo/METODOLOGIA%20DE%20PROJETO%20EM%20ARQUITETURA%20DO%20OBJETO%20AO%20SUJEITO.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

RÊGO, N. J. F.; BOVO, M. C.; TOWS, R. L. **O papel do mercado municipal no contexto da urbanização de Campo Mourão (PR) Brasil**. 2013. Trabalho apresentado ao SEURB (II



Simpósio de Estudos Urbanos), Campo Mourão, 2013. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/anais/ii\\_seurb/documentos/regio-niceia-de-jesus-f.pdf](http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/regio-niceia-de-jesus-f.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

RESEARCH. Localização do município de Cascavel, PR. **Research Gate**. 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-do-municipio-de-Cascavel-PR\\_fig1\\_318116450](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-do-municipio-de-Cascavel-PR_fig1_318116450)>. Acesso em: 18 maio 2019.

RIBEIRO, L. P. **Conforto térmico e a prática do projeto de edificações**: recomendações para Ribeirão Preto. 2008. Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-06062013-162724/publico/dissertacaopagnanoribeiro.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SABOYA, R. Kevin Lynch e a imagem da cidade. **Urbanidades**. 2008. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2008/03/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SCOCUGLIA, J. B. C.; CHAVES, C.; LINS, J. Percepção e memória da cidade: o Ponto de Cem Réis. **Vitruvius**. 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.068/393>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SERVILHA, M. M.; DOULA, S. M. O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras. **Revista Faz Ciência**, vol. 11, n. 13, p. 123-142, 2009.

SILVA, M. A. História da Arquitetura. **Reverbe**. 2011. Disponível em: <[http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/aulas/historia\\_arquitetura.pdf](http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/aulas/historia_arquitetura.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SILVA, V. História e Geografia - Mercado Municipal. **Silva**, 2016. Disponível em: <<http://trabalhosobresaopaulo.blogspot.com/2016/07/historia-e-geografia-mercado-municipal.html>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SPERANÇA, A. **Cascavel: A História**. Curitiba: Lagarto Editores, 1992.

THE GROVE. The Grove: Visit. **The Grove LA**. 2019. Disponível em: <<https://thegrovela.com/>>. Acesso em: 13 maio 2019.

VARGAS, H. C.; CASTINHO, A. L. H. **Intervenções em Centros Urbanos**: Objetivos, Estratégias e Resultados. São Paulo: Manole. 2006.

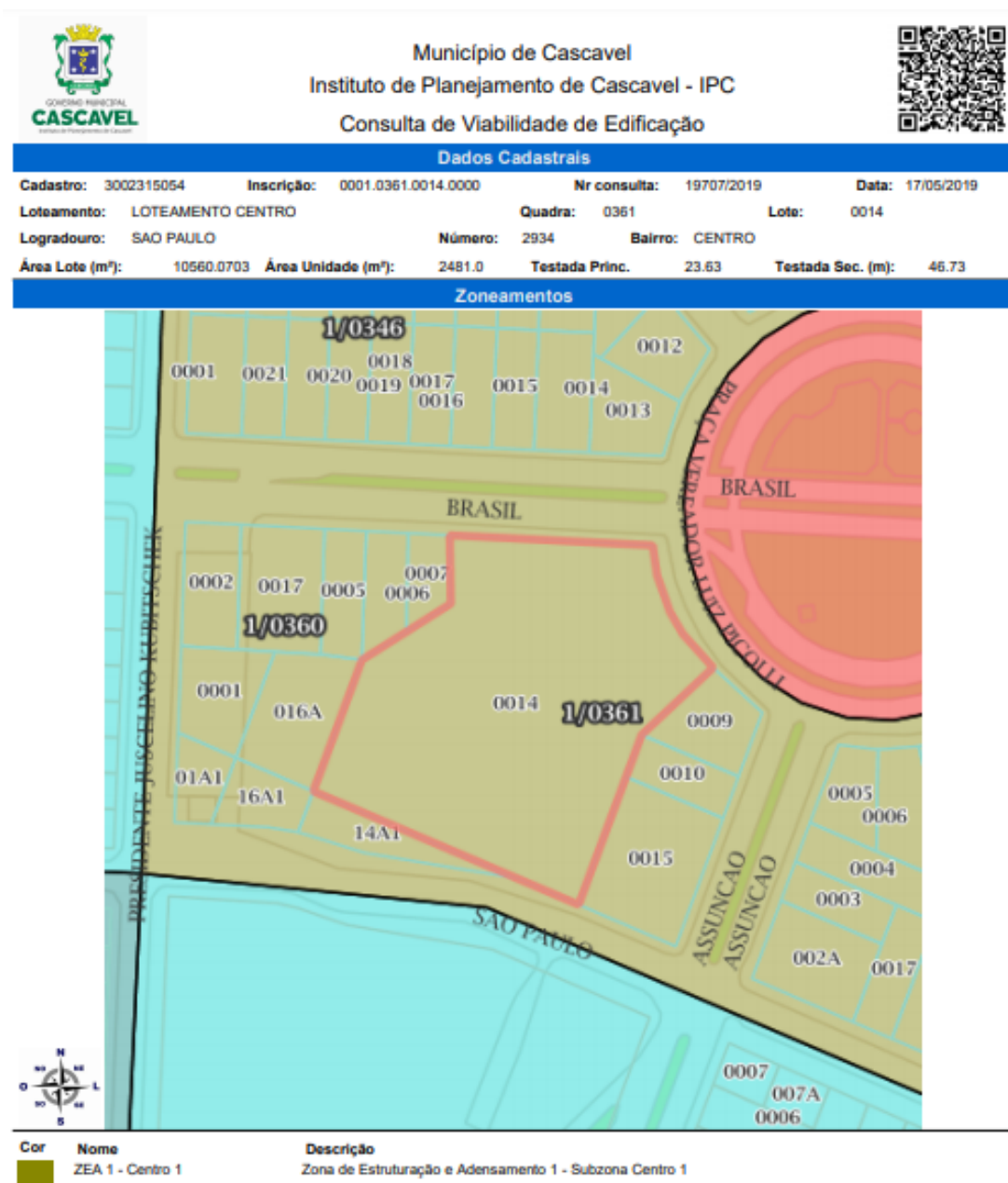
VIANA, L. Q.; RHEINGANTZ, P. Arquitetura Contemporânea: abordando coletivamente lugar, processo de projeto e materialidade. **Revista Gestão e Tecnologia de Projetos**, vol. 07, n. 01, 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/269801104\\_ARQUITETURA\\_CONTEMPORANEA\\_ABORDANDO\\_COLETIVAMENTE\\_LUGAR\\_PROCESSO\\_DE\\_PROJETO\\_E\\_MATERIALIDADE](https://www.researchgate.net/publication/269801104_ARQUITETURA_CONTEMPORANEA_ABORDANDO_COLETIVAMENTE_LUGAR_PROCESSO_DE_PROJETO_E_MATERIALIDADE)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

ZIMMERMANN, A. P. **Teoria, história e crítica da arquitetura e do urbanismo**. 2011. Pesquisa elaborada para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Artes e Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/aula%201%20-%20antecedentes%20historicos.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

## ANEXOS

### ANEXO 1: Consulta prévia lote 0014



| Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo |                   |                 |                      |                      |                                          |
|--------------------------------------|-------------------|-----------------|----------------------|----------------------|------------------------------------------|
| Zona                                 | Área (%)          | Área (m²)       | TO Máx. (%)          | TP Min. (%)          |                                          |
| ZEA 1 - Centro 1                     | 100.00            | 10560.0704      | 80 (*9) (*22)        | 10 (*10)             |                                          |
| Zona                                 | R. Fron. Min. (m) | CA Min          | CA Bas               | CA Max               | Atividades Permitidas                    |
| ZEA 1 - Centro 1                     | - (*4) (*21)      | 0,3 (*1)        | 5 (*8)               | 7 (*2) (*23)         | (II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR3, NR2] |
| Zona                                 | Altura Max.       | R. Lat/Fun.Min. | Quota Min./Eco. (m²) | Quota Min./Res. (m²) |                                          |
| ZEA 1 - Centro 1                     | - (*3)            | h/20 (*5)       | -                    | - (*7) (*18)         |                                          |

#### Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(\*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(\*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(\*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(\*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(\*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(\*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(\*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(\*8) - Na ZEI1-Centro1 o Coeficiente de Aproveitamento Básico será acrescido de 0,5 sem cobrança de outorga para os lotes cuja ocupação for mista contendo, uso comercial ou de serviços, e, uso residencial.

(\*9) - A Taxa de Ocupação poderá chegar a 90% considerada a observação: (Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZEI 1 - Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas).

(\*10) - Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZEI 1 - Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas.

(\*18) - Nas edificações residenciais em série a Quota Mínima de terreno será de 125 m² por unidade.

(\*21) - A partir de 30 metros de altura, as edificações deverão respeitar recuo frontal mínimo de 3 metros.

(\*22) - Nas áreas de ZEI -1, quando na Bacia do Rio Cascavel, deverão utilizar mecanismos para retenção hídrica na metade da área da taxa de ocupação utilizada, com o objetivo de recarga no lençol freático.

(\*23) - Para ZEI - 1 na Bacia de abastecimento manter o coeficiente de aproveitamento básico 3 e possibilidade de atingir 7 com outorga onerosa.

#### Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edilício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: "CALÇADAS DE CASCAVEL".

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.

**ANEXO 4-A: AVALIAÇÃO DO 2º BIMESTRE – TC QUALIFICAÇÃO**

Nota 1º B

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| Nome do aluno:                     |  |
| Nome do orientador e coorientador: |  |
| Nome do avaliador não orientador : |  |

1. O trabalho a ser avaliado e a presente Ficha de Avaliação devem ser retirados pelos respectivos professores avaliadores, na coordenação do CAUFAG. Se o avaliador for externo ao CAUFAG, o orientador lhe entrega.
2. A presente Ficha de Avaliação (preenchida e assinada) deve ser entregue pelos professores avaliadores na coordenação do CAUFAG, até 11/06/2019. Se o avaliador for externo ao CAUFAG, o orientador a entrega.
3. O arquivo digital com o trabalho avaliado (com as anotações do orientador e/ou do avaliador) deve ser entregue ao aluno. O avaliador entrega o trabalho ao orientador que o entrega ao aluno.

**Campo de avaliação para o professor avaliador ORIENTADOR E COORIENTADOR (se for o caso) e AVALIADOR E COAVALIADOR (se for o caso)**

| TC Projetual - Critérios                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Nota     | Observações |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------|
| <b>Monografia:</b> Elaborada conforme modelo disponibilizado pela professora da disciplina e contendo: A) <b>Evolução, correções e aprimoramento</b> dos produtos do 1º bimestre (Introdução; Fundamentos Arquitetônicos e Revisão Bibliográfica direcionada ao tema da pesquisa).                                                                                                     | Até 1,2  |             |
| <b>Monografia:</b> Elaborada conforme modelo disponibilizado pela professora da disciplina e contendo: B) Correlatos ou Abordagens; C) Diretrizes Projetuais; D) Considerações Parciais; E) Referências; F) Apêndices; G) Anexos. Formatação do trabalho e qualidade da expressão escrita. <b>Pareceres deferidos de Término do Projeto de Pesquisa de Fundamentos Arquitetônicos.</b> | Até 1,9  |             |
| <b>Plano de Massa</b> , com até 04 pranchas A3 (encadernado junto com monografia);                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Até 1,9  |             |
| <b>Nota final (50% da nota bimestral)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Até 5,00 |             |
| <b>Obs geral:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |          |             |

**Campo de avaliação para o professor avaliador ORIENTADOR E COORIENTADOR (se for o caso) e AVALIADOR E COAVALIADOR (se for o caso)**

| TC Teórico-conceitual - Critérios                                                                                                                                                                                                                                                                   | Nota     | Observações |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------|
| <b>Monografia:</b> Elaborada conforme modelo disponibilizado pela professora da disciplina e contendo: A) <b>Evolução, correções e aprimoramento</b> dos produtos do 1º bimestre (Introdução; Fundamentos Arquitetônicos e Revisão Bibliográfica direcionada ao tema da pesquisa).                  | Até 1,25 |             |
| <b>Monografia:</b> Elaborada conforme modelo disponibilizado pela professora da disciplina e contendo: B) Correlatos ou Abordagens; C) Considerações Parciais; D) Referências; E) Apêndices; F) Anexos. <b>Pareceres deferidos de Término do Projeto de Pesquisa de Fundamentos Arquitetônicos.</b> | Até 2,5  |             |
| Formatação do trabalho e qualidade da expressão escrita                                                                                                                                                                                                                                             | Até 1,25 |             |
| <b>Nota final (50% da nota bimestral)</b>                                                                                                                                                                                                                                                           | Até 5,0  |             |
| <b>Obs geral:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |             |